PLACAR
WWW.PLACAR.COM.BR
Abril
ED 1372 • NOVEMBRO 2012 • R$ 10,00
ISSN 977-0104176000-0
BAIXINHOS PORRETAS
O ANO IMPECÁVEL DE WELLINGTON NEM E BERNARD
ALDO REBELO
"NÓS NÃO FAREMOS UMA COPA PERFEITA"
MEDO!
OS 10 MAIORES VILÕES DO FUTEBOL
+
CAVANI
MARADONA AGORA É DESTRO. E URUGUAIO
ISSO É CURÍNTIA!
A GRANA SÓ DEU PRA PASSAGEM. E JORGE VAI AO JAPÃO COM 40 MIOJOS NA MALA
OS PLANOS DO SÃO PAULO PARA SALVAR O JOGADOR QUE É UM PATRIMÔNIO DO FUTEBOL-ARTE
O NOVO GANSO

MAURÍCIO BARROS / DIRETOR DE REDAÇÃO

Operação resgate

ais que uma simples contratação, a ida de Paulo Henrique Ganso para o São Paulo ganhou tons de restauro. O clube tem a responsabilidade de recuperar uma joia do futebol brasileiro. Ganso, aos 23 anos, é um fetiche. Canhoto, cerebral, cabeça erguida, tem a admiração de todos que gostam de arte no campo. Lembra os clássicos camisas 10 da história.

Mas uma combinação de lesões e desentendimentos com a diretoria santista abalou o jogador. Nos últimos dois anos, Ganso ficou praticamente a metade do tempo se recuperando de contusões no joelho e em músculos das pernas. Em paralelo, entrou em choque de colisão com o clube porque queria um salário melhor. O resultado foi um prejuízo muito grande ao jogador. Ele deixou de ser o "camisa 10 da seleção brasileira para a Copa de 2014". Perdeu espaço para Oscar na seleção. E plantou desconfiança até em quem o venera. "Será que ele vai voltar a ser o que era?" é uma pergunta recorrente. O São Paulo aposta que sim. Tanto que desembolsou 23,9 milhões de reais para trazê-lo do rival. E lesionado.

O clube do Morumbi tem bom histórico em recuperar jogadores. Casagrande e, mais recentemente, Adriano (chegou em baixa, entrou nos eixos e a Internazionale o quis de volta) são dois bons exemplos. Conheça o projeto do clube para resgatar também o futebol de Ganso na reportagem de Fábio Soares, na página 54.

Outros dois jovens jogadores brasileiros merecem destaque nesta edição de PLACAR (estão na capa da revista no Rio de Janeiro e em Minas Gerais): Wellington Nem, do Fluminense, e Bernard, do Atlético-MG. O primeiro disputou um ótimo Brasileiro no ano passado pelo Figueirense, o que fez o Flu chamá-lo de volta. O segundo é destaque da bela campanha do Galo neste ano. Dois baixinhos de fino trato com a bola.

Ganso, Nem e Bernard: as três capas de novembro de PLACAR

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Geral Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fabio Petrossi Gallo
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios Daniel de Andrade Gomes
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice
Diretor de Núcleo: Sérgio Xavier Filho

Diretor de Redação: Maurício Barros
Arte: Rogerio Andrade (chefe), Gustavo Bacan (editor) e L.E. Ratto (designer) **Editor:** Marcos Sergio Silva **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Marcelo Neves (editor), Helena Arnoni (repórter), Eduardo Ramos Almeida (designer) Colaboradores: Rodolfo Rodrigues (editor), Felipe Barros, Ricardo Gomes e Rogério Jovaneli (texto), Cristiano Oliveira (webmaster) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Adriana Gironda, Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Rogério da Veiga e Ruy Reis **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Carol Nunes (designer)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia), Ricardo Corrêa (fotografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Ana Carolina Cassano, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Juliane Ribeiro, Julio Tortorello, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Rejinders **PUBLICIDADE DEDICADA UNII: Diretor Publicidade:** Willian Hagopian **Gerentes:** Ana Paula Moreno e Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Bruna Santarelli, Camila Roder, Catia Valese, Cida Rogiero, Juliana Sales, Kauê Lombardi, Lucia Lopes, Marcia Marini, Marta Veloso, Maurício Ortiz, Michele Brito, Nanci Garcia, Nilo Bastos, Paula Perez, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho, Solange Custodio e Zizi Mendonça. **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicação:** Eduardo Dias **Analista de Marketing:** Felipe Santana **Consultor de Negócios em Marketing:** Vinícius Conde **Estagiários:** Guilherme Ferracioli e Victor Wedemann **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista de Eventos:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Gina Trancoso **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Marina Bonagura **Consultor:** Tales Bombicini e Andrea Aparecida Cabral **Especialista Processo:** Igor Assan **Coordenador Processo:** Renato Rosante **Coordenadora Publicidade:** Claudio Silva **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Karine Meneguim

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluídos, Bravo!,Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A. Você RH, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1372 (ISSN 0104.1762), ano 42, novembro de 2012, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Abril S.A.

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

EDIÇÃO 1372

NOVEMBRO 2012

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPAS: WELLINGTON NEM © EDUARDO MONTEIRO/FOTONAUTA **GANSO** © ALEXANDRE BATTIBUGLI **BERNARD** © EUGÊNIO SÁVIO
©1 RENATO PIZZUTTO ©2 EDUARDO MONTEIRO/FOTONAUTA ©3 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©4 EUGÊNIO SÁVIO ©5 ILUSTRAÇÃO HEBER ALVARES

VITOR "THE PHENOM" BELFORT
LUTADOR PESO MÉDIO DO UFC E EX-CAMPEÃO MUNDIAL DOS MEIO-PESADOS.

Petrobras. Patrocinadora oficial do GP Brasil de Fórmula 1™.

ADVERTÊNCIA: NÃO USE TYLENOL® JUNTO COM OUTROS MEDICAMENTOS QUE CONTENHAM PARACETAMOL, COM ÁLCOOL, OU EM CASO DE DOENÇA GRAVE DO FÍGADO. TYLENOL® DC É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA PARA *placar.abril@atleitor.com.br*

Quem critica a capa a condena pela aparência, não pelo conteúdo. PLACAR não quis comparar Neymar a Jesus... Parabéns pela capa.

***Camilo Zahar,** no Facebook*

A capa polêmica

Sou fã e leitor da PLACAR desde 1984. Nunca enviei carta ou e-mail com reclamações ou elogios, pois creio que é a melhor revista do Brasil e, com certeza, uma das melhores do mundo. Mas, sinceramente, assim que peguei minha PLACAR na portaria, fiquei indignado com a capa! Neymar pregado em uma cruz?!? De quem foi essa ideia? Foi a pior capa já feita pela PLACAR! Uma falta de respeito sem tamanho! Não serei o único indignado.

***Luiz C. Nunes,** Curitiba (PR)*

Fui durante cinco anos leitor e colecionador da revista PLACAR. Sempre que comprava a lia inteira. Até um e-mail que eu mandei pra vocês uma vez, com elogios de uma edição, foi publicado na revista. Mas hoje não venho elogiar, e sim criticar. Fiquei extremamente decepcionado com a capa deste mês. Uma afronta muito grande ao maior símbolo do cristianismo. Estou magoado demais com a revista e hoje já não indico mais pra ninguém ler. Já vi diversas capas de vocês. Creio que são tão criativos que não precisam utilizar um símbolo religioso. Espero que revejam o ocorrido.

***Joao Paulo Tilio,** jptilio@hotmail.com*

Só queria deixar minha opinião e indignação por existirem brasileiros que realmente acham que o método de crucificação foi exclusivo para o senhor Jesus Cristo que tanto amam. Alguém viu alguma analogia ao santíssimo ali? A coroa de espinhos, o INRI ou o cabelo, a cor da pele? Alguém viu? Sinceramente, podemos ver que religião realmente manipula a massa e quando se trata de fé, o assunto é sério para muita gente. Viva a idade das trevas, achei que já tivéssemos saído da Idade Média há tempos. E eu ainda estou procurando a ligação com Jesus... Seria o paninho? Jesus era santista?

***Myllene Furlotti,** no Facebook*

Alguém, por favor, lembre à CNBB que ao lado de Jesus Cristo estavam, também crucificados, dois ladrões. Neymar apenas está crucificado como se fosse o "bandido", o dissimulador, o cai-cai. E não como um santo.

***Clovis La Pastina,** São Paulo (SP)*

Palmeiras

Fomos campeões invictos da Copa do Brasil e vocês não publicaram nem uma nota sequer reverenciando o maior do Brasil. Agora que estamos na zona de rebaixamento, publicam uma matéria tendenciosa dessa ("Vírus verde", edição de outubro)? Respeitem o maior de todos!

***Felipe Nery Zappacosta**, fnzappa@hotmail.com*

Felipe, publicamos o pôster do Palmeiras campeão da Copa do Brasil.

Sheik

Parabéns pela reportagem! Faltam palavras para descrever o quanto ficou bem feita. Sou estudante de jornalismo e gostei muito do que li.

***Carlos do Amaral,** no site*

O velho eixo

Para acabar com o apadrinhamento da CBF para com os clubes do eixo RJ-SP, sugiro às demais federações estaduais de futebol e aos dirigentes dos clubes fora de tal

FALE COM A GENTE

Na internet www.placar.abril.com.br **Atendimento ao leitor / Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) / **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br / **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **Licenciamento de conteúdo:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **Trabalhe conosco:** www.abril.com.br/trabalheconosco

NOVOS BLOGS NO SITE DA PLACAR

A seção de blogs no site da PLACAR ganhou seis reforços. Agora já são 15 blogs sobre futebol e suas variações. Entre as novidades, o "Futpop", do editor Marcos Sergio Silva, que escreve sobre filmes, livros e discos relacionados ao ludopédio. O repórter Breiller Pires comanda o "Bololô Mineirês", com os causos do mundo da bola em Minas Gerais. Homem dos números de PLACAR, o editor do site, Rodolfo Rodrigues, atualiza o "Futebol em Números", com curiosidades por meio de estatísticas. E ainda tem o "Cabide PLACAR", para os fãs de camisas de futebol; o "PLACAR FC", dedicado aos escudinhos (novos e antigos) de clubes, federações e competições; e o "Coleção PLACAR", que recorda as capas, as fotos e as principais reportagens publicadas pela revista desde março de 1970.

Em novembro, não deixe de acompanhar também a reta final do Brasileirão e do tradicional prêmio Bola de Prata. Mais novidades você encontra no Facebook de PLACAR e pelo nosso Twitter (**@placar**).

centro que fundem uma federação de futebol profissional para "competir" com a CBF, sendo que tal federação organizasse um campeonato sem a participação dos clubes cariocas e paulistas. Seria cômico e trágico ver a CBF "organizar" um campeonato tipo "Torneio Rio-São Paulo" com duração de 11 meses. Quem sabe com uma reviravolta no futebol brasileiro acabe de vez o apadrinhamento e proteção da CBF para com seus eternos protegidos! O torcedor de bem, honesto, tem que exigir um basta nesta situação, já que as atuais federações estaduais e os dirigentes de clubes fora do citado centro estão coniventes com a situação, dando a entender que alguém deve algo... Honestamente: duvido que esta revista publique esta carta na "Voz da Galera"...

Marcos Henrique dos Santos Henrique, *mhsgalo@hotmail.com*

Errou, Marcos...

Planeta Bola

Em relação à reportagem "Não é feitiçaria, é tecnologia", gostaria de dizer que foi uma matéria muito bem redigida e intrigante. Fiquei louco para saber como vai funcionar esse sistema de o chip detectar se a bola passou da linha do gol, e se o chip não pode quebrar com a pancada do chute.

Rafael Pereira*, São Paulo (SP)*

Sobre a matéria "Selessensações", concordo com os países escolhidos, menos com a Zâmbia. Falando nisso, uma boa matéria para vocês fazerem são as "seledecepções", como o Togo, de Adebayor, que ficou atrás de Líbia e Congo nas Eliminatórias da Copa Africana das Nações, o Paraguai, a Austrália, os Estados Unidos e a República Tcheca, que está atrás da Bulgária nas Eliminatórias europeias.

Leonardo Espósito, *São Paulo (SP)*

Olha o Twitter

@Beatrizzsfc *A cada jogo do Santos, a crucificação que a revista @placar divulgou ganha tons de realidade.*
@terratranse *É sério que a próxima capa da PLACAR vai ser o Tatu crucificado???*
@a4lMichelCosta *O pessoal andou criticando a capa da @placar pela "crucificação" de Neymar, mas esqueceram de dizer que se trata de uma senhora matéria.*
@rafaelsaid *A @placar com o Neymar crucificado na capa está boa demais. Malandragem sempre existiu no futebol, agora, é difícil saber o limite...*
@Modulando93fm *Ridícula essa capa da revista @placar c/ Neymar "pregado" em uma cruz. Péssima analogia c/ q deu a vida por tds nós!*
@drikaroa *Nada contra o Neymar, as críticas duram até o apito final. Mas a @placar passou dos limites c a capa!*
@ednofs *Bacana a capa da @placar, só pregado pro Neymar ficar de pé...*
@booyou12 *Achei que minha mãe ia dar chilique com a capa da @placar, mas resumiu a sua reação com um "coitaaaado do Neymar". HAHAHAHAHA*
@GustavoVilhena *Sensacional a matéria na @placar desse mês sobre o Football Manager. Lembrei de todos os surtos que eu tive por causa dele.*
@gabrielascherer *Minha mãe me deu a @placar desse mês só porque tem a reportagem do Moreno. Muito amor!*
@faelslim *@placar A coluna do Milton Neves este mês está fantástica. Zé Viado é um injustiçado kkkkkkkkkkk*
@brunobonsanti *Capa de @placar, fevereiro 1982: "Pq o Corinthians não é um Flamengo?" Rola fazer o inverso mês que vem, hein?*

Romário, com a Chuteira de Ouro de 2000: é quase impossível alcançar o Baixinho

Quais os dez jogadores que mais pontos fizeram no prêmio Chuteira de Ouro desde que vocês começaram a premiação?

Luiz Paulo Knop, *Juiz de Fora-MG*

Trabalhão esse que você deu para a gente, hein, Luiz Paulo? De posse das planilhas das 14 edições da Chuteira de Ouro, chegamos a Romário, o melhor pontuador do prêmio. Além de vencê-la três vezes, um recorde, pesa para o Baixinho o critério de pontuação, que até 2005 dava 3 pontos para quem fizesse gols pela seleção ou em competições como Libertadores ou Mundial de Clubes. Por causa disso, mas também porque tiveram carreiras longas recentemente encerradas (ou perto do fim), os próximos na lista são Washington (ex-Ponte, Atlético-PR, Fluminense e São Paulo), Kléber Pereira (ex-Atlético-PR e Santos) e Guilherme, que pontuou por Atlético-MG, Corinthians e Cruzeiro. Fred é o primeiro "novinho" na lista. Neymar, que está apenas em sua terceira participação, aparece em décimo.

OS MELHORES PONTUADORES DA CHUTEIRA*

JOGADOR	CLUBE ATUAL	PONTOS	VENCEU EM
ROMÁRIO	APOSENTADO	590	1999, 2000 E 2002
WASHINGTON	APOSENTADO	393	2004
KLÉBER PEREIRA	MOTO CLUB-MA	373	2001
GUILHERME	APOSENTADO	365	–
FRED	FLUMINENSE	359	2005
LUÍS FABIANO	SÃO PAULO	324	2003
DEIVID	CORITIBA	307	–
BORGES	CRUZEIRO	274	–
DODÔ	APOSENTADO	264	2007
NEYMAR	SANTOS	264	2010 E 2011

*Até 21/10

Quais são os critérios para uma seleção de futebol pontuar no Ranking da Fifa?

Jonas Alves, *Parauapebas (PA)*

Bem, Jonas, a conta é esquisita. Primeiro veio o critério simples. A Fifa dá 3 pontos para vitória e 1 para empate. Até aí, beleza. Mas começa a complicar. Depende, por exemplo, de a partida ser oficial ou amistosa. Daí, é levada em conta a posição da adversária no ranking e subtrai-se 200. Depois, esse total é multiplicado pela importância da confederação. Esse resultado é válido por quatro anos, mas perde valor à medida que o tempo passa. Por fim, a Fifa divide esse total e chega a uma média de pontos por jogo. Por não ter jogos oficiais até a Copa das Confederações, a tendência é de o Brasil, em outubro o 14º no ranking, cair ainda mais. Os exemplos abaixo ajudam a entender esse rolo.

COMO A FIFA CALCULA OS PONTOS

SIGA OS PASSOS E APRENDA COMO AS SELEÇÕES SOBEM E DESCEM NESSE RANKING MALUCO

BRASIL *CONMEBOL* 14º

(1) 6x0 (2) AMISTOSO

IRAQUE (4) *AFC* (3) 80º

(1) RESULTADO
- VITÓRIA = 3 PONTOS
- EMPATE = 1 PONTO
- DERROTA = 0 PONTO

(2) IMPORTÂNCIA
- JOGO DE COPA DO MUNDO = 4 PONTOS
- COPA DAS CONFEDERAÇÕES E COPAS CONTINENTAIS = 3 PONTOS
- ELIMINATÓRIAS (COPAS DO MUNDO E CONTINENTAIS) = 2,5 PONTOS
- AMISTOSO = 1 PONTO

(3) ADVERSÁRIO
- POSIÇÃO DO RANKING (DEDUZIDA DE 200 PONTOS)

(4) CONFEDERAÇÃO
- UEFA E CONMEBOL = 1 PONTO
- CONCACAF = 0,88 PONTO
- CAF = 0,86 PONTO
- AFC E OFC = 0,85 PONTO

PONTOS DO BRASIL

3 X 1 X 120 X 0,85 = **306**

ARGENTINA *CONMEBOL* 4º

(1) 3x0 ELIMINATÓRIAS (2)

URUGUAI (4) *CONMEBOL* (3) 7º

PONTOS DA ARGENTINA 3 X 2,5 X 193 X 1 = **1447,5**

A VIDA ÚTIL DOS PONTOS

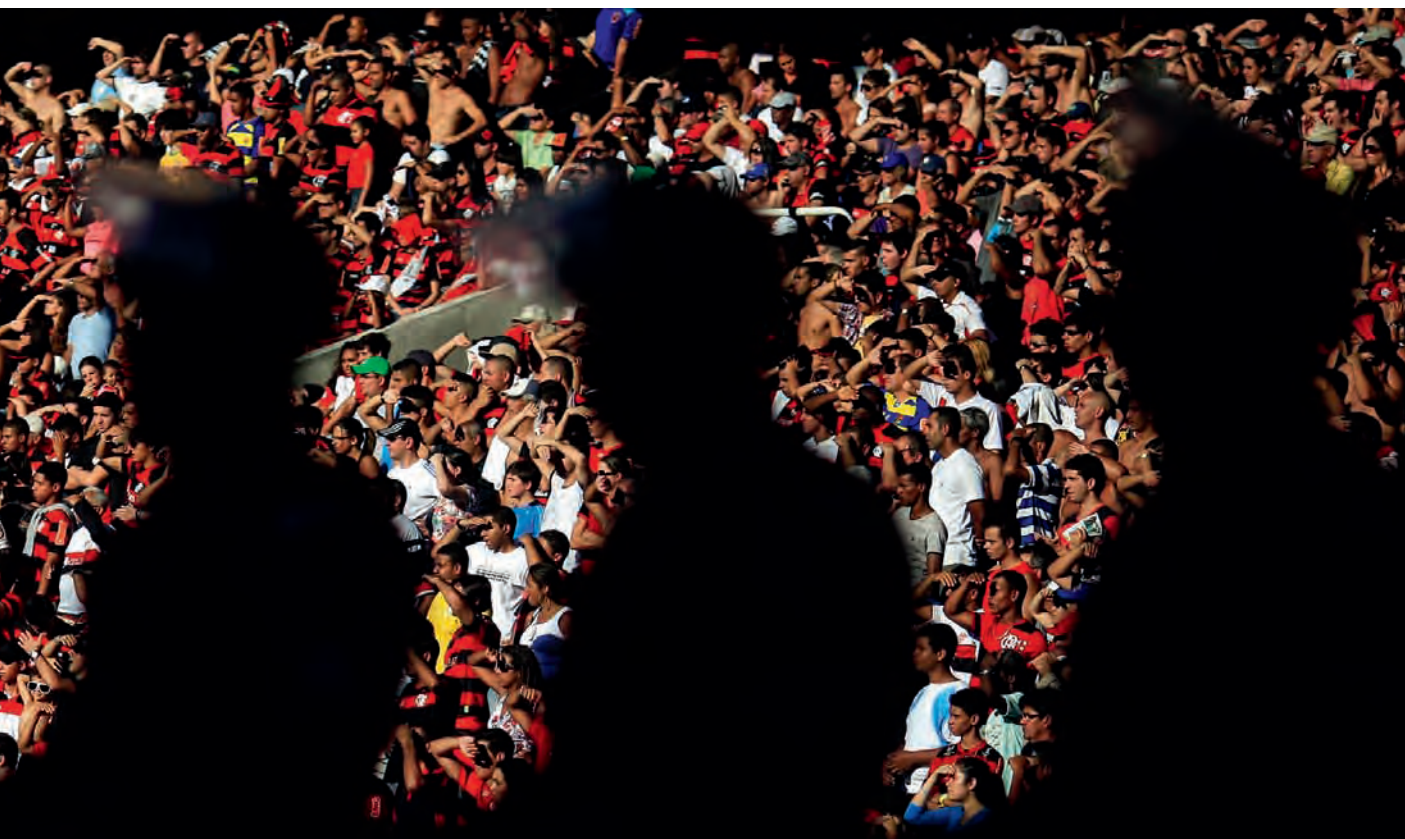
ATÉ UM ANO	100%
DE 1 A 2 ANOS	50%
DE 2 A 3 ANOS	30%
DE 3 A 4 ANOS	20%
MAIS DE 4 ANOS	0

Brasil x Iraque: um jogo de 306 pontos

PARA CHEGAR À PONTUAÇÃO DO RANKING, A FIFA CALCULA A MÉDIA DE PONTOS POR JOGO

©1 FOTO EDUARDO MONTEIRO ©2 FOTO MOWAPRESS

head&
shoulders

VÃOS, FENDAS
"O craque encontra espaço até em parede de aço", filosofou um editor de PLACAR, bêbado, nos anos de chumbo. Ao ver essa foto, nos lembramos do sujeito. Há alguns buracos nessa barreira humana. E Ronaldinho vai fazer a bola passar por um deles, pode ter certeza...

PENUMBRA
Eles vivem à sombra do espetáculo. Quanto menos coisa acontecer, melhor para eles. Ser PM em um jogo de futebol é estar no único lugar onde a luz não bate

Quer saber tudo sobre o 4G?
No Portal Claro 4GMax a gente explica.

Acesse e saiba tudo sobre o 4G. Faça suas perguntas, pesquise, dê sua opinião, navegue. Queremos que tudo fique bem claro para você.

Ogilvy

Tecnologia »

Com 4G, as videochamadas em qualquer lugar viram realidade

Aparelhos »

Em 2012, mais aparelhos vão estar prontos para o 4G.

Dúvidas Frequentes »

Dúvidas Frequentes »

Mercado »

Conheça o leilão: como o Brasil planejou o 4G

Experiência »

Faça suas perguntas sobre o 4G.

Novidades »

Claro escolhe cidades turísticas para testar o 4G.

Dúvidas Frequentes »

Em que países o 4G já é oferecido?

Aparelhos »

Aparelhos comprados no exterior precisam ter compatibilidade com o 4G brasileiro.

Tecnologia »

Com 4G, as videochamadas em qualquer lugar viram realidade

O site www.claro.com.br/4G tem como finalidade informar consumidores e o público em geral sobre a rede de telefonia móvel 4G no Brasil através de notícias de diversas fontes,

não sendo responsável por quaisquer declarações, afirmações ou opiniões de terceiros em tais notícias.

AQUECIMENTO

EDIÇÃO **MARCOS SERGIO SILVA** / DESIGN **L.E.RATTO**

 PERSONAGEM DO MÊS

Coxa na cabeça

DEPOIS DE VIRAR ESTÁTUA NA TURQUIA, **ALEX** SE TRANSFORMOU EM OBJETO DE DESEJO DE VÁRIOS CLUBES BRASILEIROS. E, AOS 35 ANOS, PREFERIU O ACONCHEGO DO LAR *POR MAURÍCIO BARROS*

Pense em uma pirâmide. Na base, bote todos aqueles que conseguem realizar o sonho de virar jogador de futebol profissional. Um nível acima, acomode os que alcançam times da primeira divisão. Suba um andar e o povoe com jogadores que fazem bons contratos, que permitem acumular dinheiro suficiente para ter uma vida tranquila na aposentadoria. Note que o número de jogadores que se encaixam nesses andares de cima é cada vez menor.

Mais um lance de escadas e alcançamos o penúltimo nível da pirâmide, tão estreito quanto reluzente. São atletas de seleção brasileira, que conseguem transferência para times importantes da Europa, onde constroem uma carreira rica em fama, dinheiro e títulos. Finalmente, chegamos ao topo, o lugar dos grandes craques. Ídolos incontestáveis, artistas da bola, mitos por clubes e seleções.

Alexsandro de Souza fincou sua bandeira no pico dessa pirâmide, embora alguns de seus "vizinhos" de Olimpo possam olhar torto quando comparam seus cartéis com o desse carequinha nascido em Curitiba. Alex nunca foi titular absoluto da seleção brasileira e não jogou Copa do Mundo, embora tenha se destacado em três times grandes brasileiros: Coritiba, Palmeiras e Cruzeiro. No Flamengo, teve passagem discreta. Jogou na Europa, mas em times medianos: o Parma, da Itália, e o Fenerbahçe, da Turquia. Por aqui, conquistou títulos importantes – estaduais, Copa do Brasil, Brasileirão, Libertadores. Mas com a seleção, não foi além da Copa América, que venceu duas vezes. No exterior, os títulos mais relevantes são do periférico Campeonato Turco, que levantou três vezes.

Mas o Fenerbahçe pode ser mediano para admiradores dos Chelsea, Real Madrid, Milan, Barcelona, Bayern e Manchesters da vida. Para os turcos, absolutamente fanáticos por bola, o clube aurinegro é um gigante do qual Alex foi os pés nos últimos oito anos. Jogou 378 partidas, marcou 185 gols. Conquistou também a Supercopa da Turquia duas vezes e, em maio deste ano, a Copa da Turquia, título que o Fenerbahçe não vencia havia três décadas. Um ídolo que mereceu uma estátua. A homenagem reuniu centenas de torcedores do clube em uma praça de Istambul, e Alex, ao lado da mulher e dos filhos, discursou, agradeceu e chorou.

Alguns dias depois, seria dispensado a pedido do técnico Aykut Kocaman, com quem não se bicava. Foi só a notícia chegar ao Brasil para Cruzeiro, Palmeiras, Grêmio e Coritiba se candidatarem a contratá-lo. Alex preferiu voltar para casa – Curitiba, onde nasceu, e o Coritiba, onde se criou. Milhares de torcedores foram ao Couto Pereira celebrar sua volta.

O 15º lugar do Coxa no último ranking PLACAR de clubes brasileiros poderia induzir o desavisado a achar que Alex errou em sua escolha, que deveria ter aceitado a proposta de algum dos outros três pretendentes, que teriam até oferecido salários mais altos. Bobagem. Em seus dois últimos anos de carreira, ele quer o aconchego do lar. Já tem dinheiro suficiente. Sabe que o clube que o formou ganhou corpo. E que a relação dos coxas-brancas com seu time não deve nada à dos turcos com o Fener. O verdadeiro patrimônio de um jogador não se conta em reais nem em dólares, mas sim em quanto ele é querido e respeitado por onde passou. É isso que garante a Alex seu lugarzinho lá no topo da pirâmide.

Alex beija o manto coxa-branca em seu retorno ao time que o projetou

© FOTO RODOLFO BUHRER

Uma seleção de roubadas

FOMOS ATRÁS DOS MAIORES APERTOS QUE A SELEÇÃO BRASILEIRA JÁ PASSOU. A QUEDA DA ENERGIA ELÉTRICA EM RESISTÊNCIA FOI SÓ A ÚLTIMA DELAS

Piada pronta: faltou luz em Resistência

©1

CHEGAR, DE NAVIO, A TRÊS DIAS DA COPA

O Brasil foi o único sul-americano a jogar a Copa de 1934, na Itália. Levou 12 dias para chegar a Gênova, onde estrearia contra a Espanha três dias depois de desembarcar. Havia pouco trabalho físico a bordo, e o elenco passava o tempo jogando cartas, comendo e dormindo, inclusive de dia. A participação do Brasil durou apenas um jogo.

HOJE É DIA DO GRANDE TESTE: COMBINADO GAÚCHO X SELEÇÃO

PEGAR A SELEÇÃO GAÚCHA. EM PORTO ALEGRE

Em 1972, o Brasil enfrentou uma seleção gaúcha no Beira-Rio lotado (106 000 pessoas). Um timaço com Figueroa e Ancheta na zaga. Bandeiras brasileiras foram queimadas e o time foi recebido com vaias. O jogo terminou 3 x 3. Diz a lenda que, em um dos gols da seleção, houve um único grito, sucedido por outro: “Mata que é brasileiro!”

COLOCAR UM PATROCÍNIO PROIBIDO

Contra o Chile, em 1987, o Brasil jogou com o logo da Coca-Cola estampado. A torcida ficou revoltada – e até uma ação popular foi iniciada na Justiça. A empresa de refrigerantes pagou 75 000 dólares por dois jogos. A repercussão foi tão negativa que desistiu de estampar a marca na partida seguinte, contra a Alemanha Ocidental.

PERDER PARA UMA SELEÇÃO AMADORA...

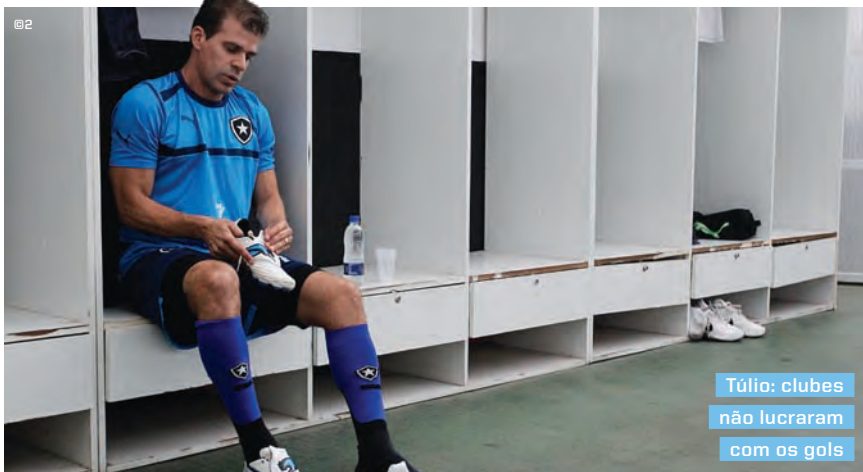
... e na véspera de estreia de Copa do Mundo. Isso aconteceu em 1990, quando o time treinado por Sebastião Lazzaroni foi derrotado por 1 x 0 pelo combinado da Úmbria, na Itália, formado por dois times da terceira divisão italiana e outro da quarta. Taffarel falhou feio na cobrança de falta de um tal Artístico, no gol que decidiu a partida.

ENFRENTAR A CRÍTICA TORCIDA DE SP

A seleção pode estar bem. A seleção pode estar mal. Não importa: o torcedor de São Paulo vai vaiar. É científico. Zizinho, em 1945, foi o primeiro a sofrer. Depois, teve bronca na Copa de 1950 e mais vaias – a Didi, a Zagallo, a Zico e, mais recentemente, a Neymar. De tão impaciente, em 2000, contra a Colômbia, a torcida atirou bandeirinhas no campo.

JOGAR EM CAMPO DE BARRO. E SEM LUZ

A CBF aceitou o convite e mandou o Brasil para inaugurar o estádio L'Amitié, em Libreville, no Gabão, em novembro de 2011. E encontrou um campo cheio de barro e com pouca grama. Para ajudar, ainda houve um apagão de 15 minutos, que atrasou o início da partida. O placar voltou a funcionar apenas aos 40 minutos do primeiro tempo.

©1 FOTO AFP ©2 FOTO WAGNER MEIER/AGIF ©3 FOTO RENATO PIZZUTTO

Túlio: clubes não lucraram com os gols

A vida depois do Maravilha

TÚLIO CHEGOU COM FESTA, MAS TIMES PEQUENOS NÃO SE BENEFICIARAM DA BUSCA PELO MILÉSIMO GOL

POR FELIPE ZYLBERSZTAJN

Túlio anda chateado. Depois de ter percorrido o Brasil em times de menor expressão rumo ao milésimo gol, o atacante de 43 anos reservou os últimos sete para o Botafogo. A ideia é marcá-los em amistosos com uma equipe sub-23 do Glorioso em turnê pelo Brasil, mas o projeto não decola – o que o teria deixado furioso. Enquanto isso, os clubes que investiram no atacante contabilizam campanhas nada animadoras. Confira como os últimos três se saíram:

BONSUCESSO (RJ)
ANTES Túlio chegou ao clube com 967 gols e saiu com 975 (nas contas dele)
DEPOIS O clube do subúrbio carioca foi eliminado na primeira fase da Copa Rio 2011

CSE (AL)
ANTES Túlio chegou com 975 gols e saiu com 985 (nas contas dele)
DEPOIS O clube alagoano não se classificou para a série D e só volta a jogar em 2013

TANABI (SP)
ANTES Túlio chegou com 985 gols e saiu com 993 (nas contas dele)
DEPOIS O clube não passou da primeira fase da quarta divisão paulista neste ano

NUMERALHA

R$ 179,90 foi o preço pago pelo editor do site de PLACAR, Rodolfo Rodrigues, pela versão 2013 do *Pro-Evolution Soccer*, simulador de futebol para Playstation 3. O CD, no entanto, durou apenas um dia. Foi estraçalhado pelo beagle Juca, que o retirou do aparelho com uma narigada no botão "open". Antes, ele já havia destruído o cartão de crédito de Rodolfo.

Remo contra a maré

O CALVÁRIO REMISTA PARECE NÃO TER FIM. A ELIMINAÇÃO NA SEGUNDA FASE DA SÉRIE D COROOU UMA TEMPORADA DE TRAPALHADAS

POR LEONARDO AQUINO

65 CONTRATAÇÕES
Como ficou sem disputar o Brasileiro na temporada passada, a montagem do elenco de 2012 começou em agosto de 2011. Em um ano, foram feitas 65 contratações. Ninguém emplacou.

SEM GRANA
Mesmo sabendo que a série D duraria, no máximo, até outubro, a diretoria do Remo fez contratos até novembro com vários jogadores. A eliminação precoce e a dependência da bilheteria fizeram com que o clube ficasse sem dinheiro para indenizar os jogadores. Dois deles (o atacante Mendes e o zagueiro Ávalos) entraram na Justiça para receber.

O Remo cai para o Mixto: mais um ano de agonia na série D

©1

TRÊS TÉCNICOS EM UM ANO
A série D durou apenas dez jogos para o Remo. Mas o clube conseguiu ter três técnicos. Flávio Lopes foi demitido após perder na estreia. Édson Gaúcho durou seis rodadas. E Marcelo Veiga, que dirigiu a equipe em três partidas, não conseguiu evitar a eliminação para o Mixto.

O PÚBLICO ENCOLHEU
O público sumiu nos jogos do Remo. Nas cinco partidas que fez em casa pela série D, a média foi de 12 275 pagantes. Parece muito, mas é menos da metade dos 30 869 que o clube teve em 2005, quando, na série C, teve o melhor público de todas as divisões do Brasileirão.

TÍTULOS? NEM NO PARÁ
Além da agonia no fundo do poço do Campeonato Brasileiro, o Remo vive um jejum de títulos no Paraense. O último foi em 2008. Nas últimas temporadas, viu o rival Paysandu faturar o caneco duas vezes e os interioranos Independente e Cametá conquistarem uma vez cada um.

©2

É Marquinhos no banco e o pai na porta

Técnico de portas abertas
Cada vez que o Coritiba treina no Couto Pereira, um senhor de 58 anos se divide entre a portaria do estádio e uma olhada no campo. O alvo de Pedro Santos é seu filho, Marquinhos Santos, 33 anos, técnico do Coxa. O pai do treinador é também porteiro no clube, mas assegura que sabe separar as funções. "Aqui dentro eu sou Pedro e ele é o Marcos ", diz. Desde que Marquinhos Santos saiu das categorias de base do Coritiba para assumir a equipe principal, o clube procura blindar Pedro Santos. Primeiro, procurou esconder a informação de que o porteiro era pai do técnico. Depois, tentou proibi-lo de falar com a imprensa. A alegação oficial é que isso poderia ferir a isonomia entre os funcionários. O fato é que Marquinhos assumiu o Coxa num momento delicado e todo cuidado foi tomado para não expô-lo. Mas, para o orgulho do pai, o filho atingiu seu objetivo e o Coxa engrenou no Brasileirão. ***Altair Santos***

©1 FOTO DIVULGAÇÃO ©2 FOTO RODOLFO BUHRER

Bons de base

As convocações para a seleção brasileira sempre rendem polêmica. Nas seleções de base, no entanto, pouco se discute. Atualmente, a CBF tem três categorias de base: sub-15, sub-17 e sub-20. Este ano, o Fluminense é o time com maior número de convocações de jogadores, seguido por São Paulo e Flamengo. O Bahia surpreende, com 12 atletas.

Antonio Alves

sub-15 | sub-17 | sub-20

1º

FLUMINENSE **22**

2º

SÃO PAULO **20**

3º

FLAMENGO **17**

4º

CORINTHIANS **15**

5º

GRÊMIO **13**

6º

BAHIA **12**

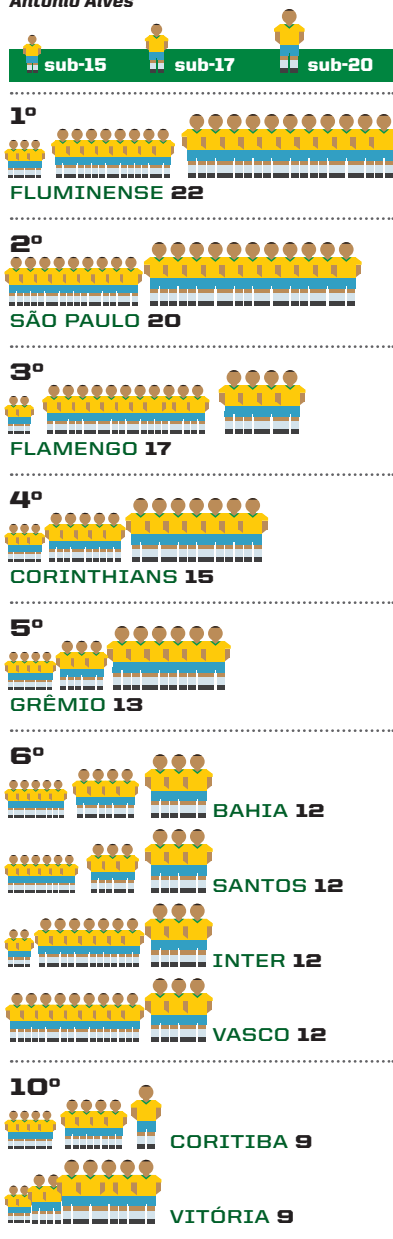
SANTOS **12**

INTER **12**

VASCO **12**

10º

CORITIBA **9**

VITÓRIA **9**

Bolada russa

IDA DE HULK PARA A RÚSSIA POR 143 MILHÕES DE REAIS PÕE TRÊS CLUBES BRASILEIROS PARA CORRER ATRÁS DA GRANA DE "FORMADOR" ***POR KLAUS RICHMOND***

A transferência de Hulk para o Zenit, da Rússia, satisfez três clubes brasileiros. Serrano-PB, São Paulo e Vitória vão ganhar, mesmo sem nunca terem, de fato, aproveitado o atacante no time. Hulk, que custou 143 milhões de reais aos russos, nunca valeu tanto a seus antigos formadores. A compensação instituída pela Fifa, o mecanismo de solidariedade, restitui clubes formadores em até 5% pelo investimento aos atletas de 12 aos 23 anos. Dos 12 aos 15, 0,25% ao ano. Depois dos 16, 0,5%. Os clubes, por enquanto, não aguardam por dificuldade no pagamento, mas podem se ver obrigados a acionar a Fifa para receber. O prazo é de 18 meses para exigir.

R$ 143 milhões

foi o valor pago pelo Zenit ao Porto por Hulk. É com base nesse valor que os clubes formadores serão restituídos

VITÓRIA

Quanto deve receber

R$ 1,2 milhão

(0,85% do total)

Foi onde assinou o primeiro contrato como profissional e fez somente uma partida. Ficou de abril de 2003 a janeiro de 2005 no clube para, posteriormente, iniciar o ciclo no Japão.

SERRANO-PB

Quanto deve receber

R$ 715 000

(0,5% do total)

Foi onde Hulk começou. Chegou em janeiro de 1998, mas só pôde ter o mecanismo contabilizado a partir de julho, quando completou 12 anos. Ficou até maio de 2000. Clube não tem estádio próprio e não disputa competições profissionais desde 2011.

KAWASAKI FRONTALE

Quanto deve receber

R$ 657 000

(0,46% do total)

O primeiro clube de Hulk fora do país. Agradou e foi comprado no fim do empréstimo de um ano. Ainda seria emprestado ao Consadole Sapporo e passaria pelo Tokyo Verdy para, só depois, chegar ao Porto.

SÃO PAULO

Quanto deve receber

R$ 430 000

(0,3% do total)

Recebeu o artilheiro por seis meses, entre setembro de 2002 e fevereiro de 2003. Na época, a base era controlada pelo Sportville, do técnico da seleção brasileira de vôlei feminino, José Roberto Guimarães, antiga casa da base são-paulina antes de Cotia.

CAMAROTE PLACAR APRESENTA

Quem esteve no Camarote Placar pôde ver de perto a chegada de Paulo Henrique Ganso, que acenou para os mais de 40 mil torcedores presentes em sua apresentação oficial no estádio Cícero Pompeu de Toledo

PAULO HENRIQUE GANSO SE APRESENTA AO SÃO PAULO

O Campeonato Brasileiro está na reta final. O grande favorito ao título é o tricolor carioca, que vive ótima fase. Liderado pelo artilheiro Fred, o Fluminense se distancia cada vez mais do Atlético Mineiro. Enquanto isso, Grêmio, São Paulo e Vasco buscam a tão sonhada vaga na Libertadores e olham de cima a tensa disputa pela permanência na série A. Atlético-GO, Figueirense, Palmeiras, Sport e Bahia brigam desesperadamente para não cair e fazem também com que este seja o momento mais empolgante de todo o Campeonato. E nada melhor que acompanhar os próximos jogos de dentro do Camarote Placar.

Fatos marcantes como a apresentação de Ganso, a torcida do Palmeiras lotando o Camarote mesmo em uma fase ruim e jogos como Flamengo x Cruzeiro e Botafogo x Santos fizeram com que os momentos dentro do Camarote Placar fossem ainda mais especiais.

Quem estiver no Camarote Placar nas próximas rodadas sentirá de perto a emoção de torcer por seu time no momento mais empolgante do Campeonato.

CAMAROTE NO MORUMBI

1 X 0

Muitas crianças foram ao Camarote Placar acompanhar de perto a apresentação de Paulo Henrique Ganso com a camisa número 8 do São Paulo

3 X 0

O ex-jogador, e ídolo do Palmeiras, Evair prestigiou o Camarote Placar na goleada do São Paulo em cima do Palmeiras, assim como os ex-são paulinos Oscar, um dos zagueiros que mais brilharam com a camisa tricolor, e Sidney, que fez parte do famoso time chamado Menudos do Morumbi

2 X 0

A torcida do São Paulo esteve presente no Camarote Placar para acompanhar de perto a boa fase tricolor

CAMAROTE NO ENGENHÃO

0 X 2

1 X 1

Engenhão Botafogo e Flamengo: famílias e torcedores se reúnem e vibram nos jogos de Flamengo e Botafogo

EU FUI

Personalidades como Marcelo Negrão e a Nina de Carrossel (Bruna Carvalho) posaram para tirar foto na Cenografia Camarote Placar

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia   Fotos: Márcio Irala (RJ) e Anderson Oliveira (SP)

Tubarão versão 3D

COM O 2º MAIOR PÚBLICO DO BRASILEIRO, SAMPAIO CORRÊA ALCANÇA O INÉDITO FEITO DE CONQUISTAR TRÊS DIVISÕES NACIONAIS DIFERENTES ***POR BRUNO FORMIGA***

Redenção. Não há melhor palavra para descrever a temporada do Sampaio Corrêa. O time maranhense conseguiu voltar para a série C depois de três anos. E o acesso foi arrasador. O Tubarão deixa a série D do Brasileiro de forma invicta, com o melhor ataque, um aproveitamento próximo de 80% (o melhor entre todas as séries), o segundo melhor público do Brasileiro e o título, que deu ao clube um rótulo inédito: o de ser o único a conquistar três divisões diferentes do campeonato nacional.

Castelão em festa: 40 000 pagantes contra o Vilhena ©1

O troféu de 2012 ficará na mesma prateleira onde já estão guardados os da segunda divisão de 1972 e da terceira divisão de 1997. "Nós tivemos um planejamento. Nada disso que aconteceu foi à toa", diz o técnico Flávio Araújo, personagem importante na conquista do Sampaio Corrêa.

Desde que chegou ao clube, no meio do ano, o treinador só perdeu uma vez. Depois, emplacou uma sequência que terminou com 24 partidas de invencibilidade. Com o título pelo Sampaio Corrêa, Araújo chegou ao seu terceiro acesso em Brasileiros em quatro anos. Em 2009, com o Icasa, foi da série C para a B. Caminho repetido em 2011, dessa vez com o América-RN. "Tenho que dividir esse sucesso com minha comissão técnica", diz.

De volta à série C, o Sampaio Corrêa tem planos ousados. Ainda mais agora, que voltou a jogar no Castelão depois de oito anos – o estádio, hoje com capacidade para 40 000 pessoas, estava interditado. "Podem me chamar de louco, mas minha ambição maior é deixar o Sampaio na série A", afirma o presidente do clube maranhense, Sérgio Frota. Vai duvidar?

©2

SÉRIE C Campeão invicto em 1997, subiu para a série B ao lado do Juventus-SP

©2

SÉRIE B Primeiro título nacional, em 1972. Mas a taça não valeu promoção para a série A

OS MAIORES PÚBLICOS ENTRE AS QUATRO SÉRIES DO BRASILEIRÃO

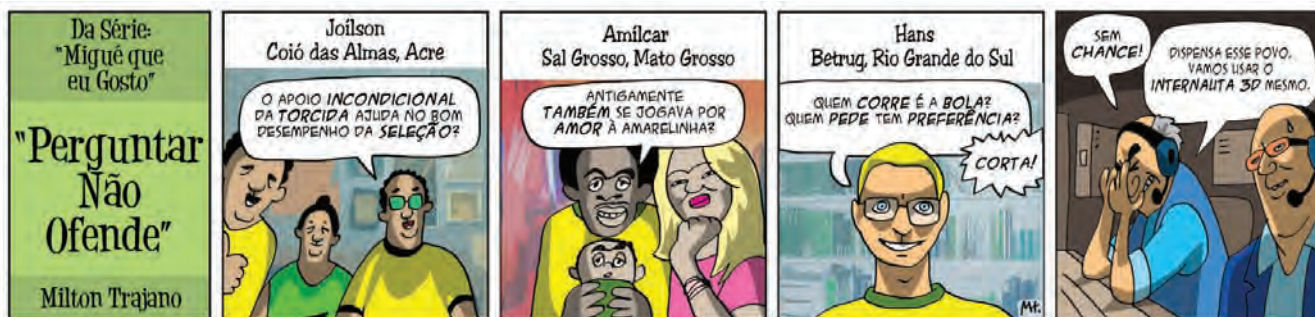
PÚBLICO	JOGO	SÉRIE
40 457	SÃO PAULO 1 X 0 CRUZEIRO MORUMBI, 23/9	A
40 243	SAMPAIO CORRÊA 2 X 0 CRAC CASTELÃO, 21/10	D
40 000	SAMPAIO CORRÊA 4 X 1 VILHENA-RO CASTELÃO, 12/9	D
38 212	GRÊMIO 1 X 1 SANTOS OLÍMPICO, 30/9	A
35 049	SÃO PAULO 4 X 1 FLAMENGO MORUMBI, 29/7	A

LENDAS DA BOLA

POR MILTON TRAJANO

©3

©1 FOTO FOTO NEIDSON MOREIRA/OIMP/D.A PRESS ©2 FOTO DIVULGAÇÃO ©3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

publicisbrasil

UM SORRISO LINDO PODE FAZER SEUS DESEJOS SE REALIZAREM.

Oral-B 3D WHITE

Acaba de chegar ao Brasil o novo creme dental Oral-B 3D White, que branqueia os dentes em 3 dimensões. Sua fórmula com micropérolas envolve cada dente removendo até 80% das manchas em apenas 2 semanas.* Experimente o novo Oral-B 3D White. Afinal, um sorriso lindo é tudo.

www.facebook.com/oralbbrasil

P&G – Setembro/2012. Imagens meramente ilustrativas. *Manchas superficiais.

©1

As finalistas do concurso do XV: um time de gatas

Pelada pela musa

ANTES MESMO DE MONTAREM OS ELENCOS, CLUBES CORREM PARA ESCOLHER A "GATA DO PAULISTÃO". O XV DE PIRACICABA JÁ DISPENSOU 90 CONCORRENTES

De olho no Campeonato Paulista de 2013, os clubes do interior correm contra o tempo. Não para montar seus elencos. Antes disso, eles têm que escolher quem irá representá-los no concurso Gata do Paulistão. O XV de Piracicaba, por exemplo, desencanou até mesmo de manter seu treinador, Sérgio Guedes, emprestado para o Sport até o fim do ano, mas não de escolher sua musa. "Esse processo [de escolha da musa] começou ainda em maio. Recebemos 106 garotas interessadas", diz o diretor de marketing do clube, Romolo Angellocci Filho, que já dispensou 90 – a decisão será entre as 16 restantes. A Federação Paulista de Futebol impõe que os clubes já tenham as "gatas" escolhidas até novembro. A eleição começa em janeiro e só termina com o campeonato, em maio. A escolhida recebe 10 000 reais e é contratada pela FPF, que a proíbe de realizar qualquer tipo de ensaio fotográfico – a vencedora do ano passado, Lorena Bueri, foi demitida depois de posar nua para uma revista masculina. "É bom para o clube levar sua marca, repercutir nossa cultura e mostrar que aqui também tem mulher bonita", afirma o dirigente. A eleição da musa é pela internet. No ano passado, a representante de Piracicaba, Rafaelle Zen, ficou em 12º lugar, com 3,32% dos votos.

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Eu digo sempre para a Paloma, a fila que dorme no chão do meu quarto desde que voltei de Macau: o problema do mundo, minha cachorra, é gente! Ô raça de quadrúpedes! Pois botaram mais dois juízes no gramado, um atrás de cada gol, e nunca tivemos tantos erros de arbitragem no futebol brasileiro! Antes, eram seis olhos. Agora são dez e continuam os pênaltis roubados, impedimentos inventados, cartões mal aplicados. Quando esses senhores que mandam no futebol vão aprender que precisam qualificar melhor os juízes? Que não adianta encher o campo de ceguetas, porque eles não verão nada? Vale a máxima da minha avó Yolanda: un guapo bem preparado es mejor que cien galos ciegos!

©2

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

O bate e volta do Cambalhota

AGORA CARTOLA, ALESSANDRO VOLTA PARA RECONSTRUIR O NOVORIZONTINO QUE O REVELOU E ENCERRAR O CICLO COMO JOGADOR *POR KLAUS RICHMOND*

Alessandro aposentou as cambalhotas. Aos 39 anos, o atacante contribuiu, com os pés e o próprio bolso, para o ressurgimento do clube que o revelou, o Novorizontino. Após 13 anos de inatividade e ostracismo, o vice-campeão paulista de 1990 está de volta. "Foi meu último campeonato na carreira [a quarta divisão de São Paulo], mas paro com a felicidade de ter subido o time", diz.

O Grêmio Novorizontino leva as cores, o mascote, o uniforme e o estádio do velho GEN, mas precisou recomeçar. O antigo clube se afastou das competições em 1999. Alessandro e mais cinco cotistas pagaram a "taxa de quase 1 milhão de reais" à Federação Paulista para iniciar o novo ciclo.

Na campanha, o agora ex-jogador revelou ter convivido com recuperações lentas e constantes contraturas musculares. "Eu jogava e ficava uns três dias parado para me recuperar." E a cambalhota, tão característica em seus gols, só aconteceu contra a Matonense, na terceira rodada.

© FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

TOTALLY COOL
Pierre Cardin
WWW.PIERRECARDIN.COM.BR

Larga essa "carroça", Fred!

O ATACANTE DO FLU NÃO CURTIU SEU BMW X6, DE 500 000 REAIS, QUE QUEBRAVA MUITO. TEVE QUEM SUGERISSE UM MERCEDÃO DE 38 LUGARES. A GENTE SEPAROU, NO ARQUIVO DE PLACAR, UNS CARANGOS BACANAS PRO TRICOLOR

Que carrinho mixuruca, hein, Fred?

MODA CAJU
Paulo César Caju, o maior playboy do futebol brasileiro nos anos 70, desfilava esse Fiat 124 pelas ruas do Rio de Janeiro apavorando. Nunca reclamou. E dá para dar um rolê sem camisa, sem ar-condicionado e no sol fraquinho do Rio de Janeiro. Caju garante: o bodum não impregna.

MONZÃO ESTILO BEBETO
PLACAR perguntou em 1988: qual o carro favorito dos jogadores? E deu Monza. Se descolar um desses, Fred não paga o IPVA.

GREMISTAS? DE VERMELHO?
Renato Gaúcho escolheu um Passatera e De Leon, um MP Lafer. Vermelhos. Pinta o BMW de preto e branco que melhora, Fred.

PRA QUE DIRIGIR?
Josimar, nosso herói-relâmpago da Copa de 1986, não economizava: ia de limusine com motorista. Já pensou na opção?

O SORRISO DO TIZIU
Paulo Isidoro tinha essa Merça, mas também um Miura e um Chevettão na garagem. É só pedir um que ele arruma.

BOM PRO FUBÁ
Gilmar Fubá não tinha nem onde estacionar seu BMW. Resolveu dormir dentro do carro. Se bobear, o carro tá bom e disponível, Fred.

PELÉ SABE TUDO
De que adianta ter um carrão e andar mulambeiro? Como sempre, o Rei Pelé tem a resposta. Para andar no seu Mercedão, só de terno e gravata. Ou seja, o problema não é o carro, mas o que você veste, Fred. Aprende com o rei!

Abril MÍDIA

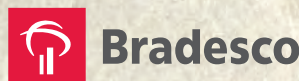
em londres

O SÍMBOLO PARALÍMPICO

Equivalentes aos anéis olímpicos, que representam os cinco continentes, os agitos são as formas assimétricas que simbolizam o movimento paralímpico

Embora sejam disputados regularmente desde 1960, apenas muito recentemente os Jogos Paralímpicos passaram a contar com seu próprio símbolo oficial, ainda que cada edição da competição possua a sua própria logomarca. Enquanto os cinco anéis olímpicos foram criados em 1913 pelo Barão Pierre de Coubertin, foi só em 2003 que nasceram os agitos, como são chamadas as três formas assimétricas que representam movimento, nas cores verde, vermelha e azul – as três mais presentes em bandeiras nacionais. Criado pouco antes da Paralimpíada de Atenas 2004, o símbolo só apareceu naquela edição no momento da entrega da bandeira paralímpica à organização dos Jogos de Pequim 2008. Os agitos tiveram, porém, dois precursores. Em Seul 1988, foi criado o primeiro símbolo paralímpico com cinco componentes chamados "tae-geuk" (metade do símbolo de yin-yang), nas mesmas cores dos anéis olímpicos. A semelhança desagradou ao Comitê Olímpico Internacional, e a partir de 1994 o símbolo passou a ter apenas três componentes nas cores verde, vermelha e azul, assim como na forma atual dos agitos. Em Londres 2012, o símbolo paralímpico foi exibido em destaque na Tower Bridge, um dos principais pontos turísticos da cidade.

Saiba mais em:
www.abrilemlondres.com.br
m.placar.com.br/olimpiadas

www.facebook.com/abrilemlondres
twitter.com/abrilemlondres
Comunidade Abril em Londres

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia

Símbolos: na Tower Bridge, em Londres 2012, os anéis olímpicos tremulam ao lado da bandeira britânica e dos agitos paralímpicos. Abaixo, sequência de logomarcas das edições dos Jogos Paralímpicos

Tóquio 1964

Tel Aviv 1968

Toronto 1976

Arnhem 1980

Nova York 1984

Seul 1988

Barcelona 1992

Atlanta 1996

Sydney 2000

Atenas 2004

Pequim 2008

Londres 2012

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Cláudio Adão

HOJE INSTRUTOR DE ATORES-BOLEIROS NO CINEMA E NA TV, O EX-ARTILHEIRO QUE RODOU POR 21 CLUBES ALINHA LEGIÃO RUBRO-NEGRA EM SEU ESQUADRÃO

Preparei o Tufão para a novela *Avenida Brasil*. Ele estava meio pesado, estilo Adriano, mas levava jeito. Tem vaga no meu time, viu?

ESQUEMA 4-5-1

GOLEIRO

CEJAS *"Apesar de argentino, era gente boa pra caramba. Ele me dava muito conselho no vestiário."*

LATERAIS

CARLOS ALBERTO TORRES *"Leandro foi fantástico no Flamengo, mas, no meu time, vai o Carlos Alberto."*

JÚNIOR *"O Capacete jogou demais até os 39 anos, senhor vovô-garoto."*

ZAGUEIROS

RAMOS DELGADO *"Quando a gente topava nos treinos, saía faísca."*

FIGUEROA *"Baita central chileno. Nunca dava o bote antes da hora."*

MEIAS

CLODOALDO *"Cabeça de área moderno para sua época. Cobria as laterais e atacava com perfeição."*

CARPEGIANI *"O toque de bola do Barcelona de hoje era o que ele ditava no time do Flamengo. Infelizmente, nosso futebol foi ficando burro."*

ADÍLIO *"O melhor do Brasil no quesito malícia. Lia o jogo como ninguém."*

ZICO *"Fazia um lançamento de 20 metros com a tranquilidade de quem dava passe curto. E as faltas que ele batia? Tinha um capricho sem igual."*

PELÉ *"Atuar com ele era que nem jogar truco, tudo na base do sinal. Dedo do Pelé pra cima? Ele tocava em mim. Dedo pra baixo? Eu saía na diagonal. Era batata, irmão. Ninguém pegava."*

ATACANTE

PAULO CÉSAR CAJU *"Aí é dureza: Edu ou Caju? Os dois eram pau pra toda obra. Ah, deixa o Caju, vai..."*

TÉCNICO

DIDI *"Não teve destaque como treinador no Brasil, mas brilhou no exterior. Sabia lidar com grupo, que é o mais difícil para quem comanda."*

POR MILTON NEVES

Roberto cortou essa

No início dos anos 60, o Santos era o maior e melhor time do mundo e o São Paulo, um coadjuvante, espécie de Palmeiras neste fim de 2012. O Santos tinha um elenco de 24 feras e o São Paulo era formado por veteranos, alguns jovens, outros esforçados que custaram baratinho e só um craque: Roberto Dias.

À época, construindo o Morumbi, o Tricolor economizava no gramado para investir em cimento. Mas naquela noite o timaço do Santos não conseguia vencer o goleiro gaúcho Suly, do tricolor, no Pacaembu. Chovendo, jogo no fim, 1 x 0 pro São Paulo, Pelé nervoso, perdendo todas para Dias, mas houve um lance feliz de Dorval pela direita pra cima de Riberto. Ele cruzou, a bola passou por Suly, ia entrando, mas ela parou na risca do gol em meio a muita água e no lamaçal da pequena área. No que, desesperado, Roberto Dias deslizou de bunda na lama, entrou no gol, virou o rosto e ficou com nariz, boca e testa na bola encharcada "protegendo" sua meta em cima da linha. Pelé, implacável, livre, só ele, a bola e a cara do Dias, armou o tiro de misericórdia com o pé direito.

Mas, de repente, o Rei desarmou o chute e abandonou o lance. Suly, boquiaberto, pulou e pegou a bola. Aí, com os jogadores voltando para a intermediária, Dias encostou em Pelé e perguntou: "Por que você não chutou, era o empate com a bola e minha cara pra dentro do gol?" Pelé respondeu: "Porque era você, sujeito limpo, mas se fosse o filho da p... do Vitor Paulada eu arrancava a cabeça dele". Detalhe: o saudoso Vitor Lituano pegava muito forte mesmo.

O CADÁVER DE DJALMA

Pelé resolveu não "matar" o Dias, mas eu já "matei" muita gente antes da hora. Em 1973, começando no *Plantão Esportivo* da Jovem Pan no lugar do hoje Faustão, atendi o pedido de um torcedor ao telefone que queria uma bandeira do Brasil "para cobrir o cadáver do Djalma Santos atropelado na Via Dutra e que estava com o corpo cheio de formigas e moscas e coberto por jornais". Inexperiente e burro, não chequei e interrompi a narração de Joseval Peixoto para "uma prestação de serviço". Resultado: gancho de três dias! Mas quando Djalma Santos morrer, se eu ainda estiver na área, direi: "Notícia velha, isso dei em 1973!"

ERA A MÃE

E o imortal e querido repórter Roberto Carmona? Em 2000, chego em uma manhã de domingo na Rádio Jovem Pan e meu Teletrim "berrava" com mais de 50 fiéis "teletrinzistas miltistas juramentados" informando sobre a "morte" de Carmona. Confiando demais neles, mandei brasa. Minutos depois, o furibundo Carmona liga para a rádio dizendo que estava p... da vida comigo, mas vivinho da silva e falando diretamente do velório da... mãe dele!!! Aí, assustado, tive a mais imbecil e infeliz das saídas. "Atenção, ouvintes da Jovem Pan, eu tenho uma grande notícia para vocês. É que o Roberto Carmona não morreu mais, ele 'desmorreu'. Quem morreu mesmo foi a mãe dele!" Gente do céu, ele ficou mais bravo ainda, me xinga até hoje.

© ILUSTRAÇÃO MARCELEZA

POR SÉRGIO XAVIER FILHO

O milagre dos estádios

Falta pouco. Os portões se abrem no dia 9 de dezembro. O espetáculo do "novo futebol brasileiro" está prestes a começar. Uma farra que tem tudo a ver com a Copa do Mundo de 2014. Só que, curiosamente, tem um primeiro ato "independente", por assim dizer. No dia 9 de dezembro, será inaugurado o primeiro dos 14 novos estádios que mudarão a cara do nosso futebol. A Arena do Grêmio não sediará jogos de seleções, mas é uma espécie de filho bastardo do Mundial.

O novo estádio pegou uma carona na onda da Copa e subiu com uma rapidez chinesa. Depois virão os estádios novos ou totalmente repaginados de Salvador, Brasília, Belo Horizonte, Natal, Curitiba, Manaus, Porto Alegre (Beira-Rio), Rio, São Paulo, Cuiabá, Fortaleza e Recife – não necessariamente nessa ordem. O décimo quarto elemento é outro filho bastardo da Copa: a Arena do Palmeiras.

Mais do que lugares modernos para assistir a um jogo, os 14 novos estádios devem provocar uma pequena revolução no nosso futebol. De repente, os torcedores entrarão por portões mais largos, verão catracas que funcionam, levarão seus filhos a banheiros apropriados a humanos, se sentarão em cadeiras confortáveis. Os gramados serão bons, teremos câmeras de segurança, haverá bares, lojinhas, estacionamentos, acessos pelo transporte público.

Pelo menos nos primeiros tempos, é assim que a experiência de ver um jogo de futebol será. Não porque nós, brasileiros, tenhamos recebido o dom especial da competência. No caso, a régua vem de fora. A Fifa tem mil defeitos, mas sabe exigir excelência do país organizador de seus eventos. No Brasil, não será diferente. Nos primeiros meses após a caravana do Mundial partir, tudo estará tinindo.

O problema é o depois. Toda estrutura remodelada precisa de manutenção. O Engenhão não nos deixa mentir. Quem o conheceu no Pan de 2007 sabe que o estádio de hoje não é o mesmo. Meio maltratado, triste.

Eis o bônus e o ônus dos 14 novos estádios. Os torcedores vão se encantar com as modernas arenas. Um vai contar a nova experiência ao outro. As médias de público vão crescer, lojinhas venderão mais produtos licenciados. Quem conseguir segurar a onda e seguir oferecendo o conforto pelos próximos anos ganha esse jogo. É evidente que as praças que não têm clubes mobilizadores de multidões (Cuiabá e Manaus, sobretudo) estão condenadas a ver elefantes brancos de concreto definharem. É a vida, é a morte. Mas nos outros lugares a festa pode ir longe. O futebol brasileiro terá sua chance de ouro para sair da indigência. O país sempre teve ótimos jogadores e fanáticos torcedores. Entre eles, os estádios precários provocavam mau contato e curto-circuito. Teremos, com as arenas modernas, a oportunidade da conexão perfeita. Quem vai aproveitar?

Maquete da Arena do Grêmio: dos estádios em construção no Brasil, o primeiro a ficar pronto é justamente aquele que não será sede da Copa do Mundo

Ele joga em qualquer posição

Florentino Ribas de Lima tem 65 anos de vida, sendo 35 deles dedicados a ser o faz-tudo do Pacaembu

O nome dele é Florentino Ribas de Lima. Mas pode chamar de 'Seu' Flor que ele abre um sorrisão e começa a contar suas histórias. Aliás, o que não falta a Seu Flor são histórias. Filho de baiano com mineira, é um soteropolitano que não quer saber de descanso. Aos 65 anos, aposentado, Seu Flor continua na ativa no mesmo lugar que trabalha há 35 anos, no Estádio Municipal Roberto Machado de Carvalho, o Pacaembu, em São Paulo.

Seu Flor anda por ali como se fosse o prefeito do estádio. É ele quem pinta as arquibancadas, apara o gramado, monta os bancos de reserva e, se precisar, atua até como gandula. Na verdade, foi assim, procurando um bico de gandula, que ele arrumou esse trabalho. “Me chamaram para fazer um jogo e eu fui ficando, até que fiquei em definitivo”, afirma Seu Flor. “Depois de gandula, já fui maqueiro, encarregado de campo e até bandeirinha.” Era um jogo preliminar do Campeonato Paulista. O bandeirinha pegou um trânsito danado e não conseguiu chegar a tempo do jogo começar. “O juiz não teve dúvida”, conta Seu Flor. “Ele me chamou e eu fui o bandeirinha do jogo por 20 minutos.”

> “Se cada um fizer a sua parte, a Copa do Mundo vai dar certo.”

Hoje, aos 65 anos, Seu Flor caminha pelo estádio, contemplando o campo e diz: “Futebol é minha vida. Meu sonho era receber a Copa do Mundo aqui no Brasil e eu estou à disposição. Se cada um fizer a sua parte a Copa do Mundo vai dar certo.”

PERFIL DO ENTREVISTADO

Nome: Florentino Ribas de Lima
Idade: 65 anos
Posição em campo: manutenção de estádio de futebol
Melhor desempenho: quando atuou como bandeirinha por 20 minutos em um jogo do Campeonato Paulista
Sonho: trabalhar em uma Copa do Mundo da FIFA™

SEGURADORA OFICIAL DA COPA DO MUNDO DA FIFA 2014™

CRAQUE EM OBRAS

COMO O SÃO PAULO PREPARA O CORPO, A CABEÇA E A IMAGEM DE **GANSO** PARA DEVOLVÊ-LO INTEIRO AO FUTEBOL – E, QUEM SABE, À SELEÇÃO

POR ***FÁBIO SOARES*** *DESIGN* ***L.E. RATTO***
ILUSTRAÇÃO ***GLAUCO DIÓGENES SOBRE FOTO DE ALEXANDRE BATTIBUGLI***

Paulo Henrique Ganso despontou como um remanescente de uma espécie em extinção no futebol brasileiro. O camisa 10 clássico, de postura elegante. Discutia-se quem era o melhor, ele ou Neymar. E o comparavam a craques como Sócrates, Pita e Giovanni.

Mas, a partir de junho de 2010, seguidas lesões e conflitos com o Santos minaram corpo, cabeça e a imagem da revelação santista. De preferência popular preterida por Dunga em 2010 e nome certo para a Copa de 2014, virou reserva na Olimpíada e acabou esquecido nas listas de Mano Menezes. Deixou a Vila Belmiro sob uma chuva de moedas.

Em entrevista exclusiva à PLACAR, ele revelou ter defendido o ex-time na Libertadores sob efeito de infiltração, a fim de anestesiar fortes dores no joelho direito. Diz não ter chegado 100% a Londres por causa da volta meteórica a campo após artroscopia, embora assuma a responsabilidade. O meia, no entanto, afirma não ter deixado o Santos por dinheiro, mas sim pelo tratamento recebido. "Poderia ter acabado de outra forma. Mas é passado."

O meia agora mira outro horizonte. Foi apresentado ao São Paulo como um novo messias, o homem que vai salvar o futebol do time. Antes de estrear, no entanto, passa por um processo de reconstrução no tricolor paulista – é preciso cuidar do corpo, mas também da cabeça e da imagem, chamuscada por uma cansativa e interminável negociação. Praticamente em regime de internação no centro fisioterápico, clube e jogador trabalham para recuperá-lo. E, quem sabe, colocar novamente em discussão quem é o melhor do Brasil.

O CORPO

NOS ÚLTIMOS 27 MESES, GANSO FICOU MAIS DE UM ANO PARADO. FIXAR DATA PARA O RETORNO AOS GRAMADOS É ASSUNTO PROIBIDO NO MORUMBI

Desde que passou por sua primeira cirurgia como jogador profissional, em 17 de junho de 2010, Paulo Henrique Chagas de Lima, o Ganso, não jogou futebol por mais de seis meses seguidos. Nos últimos 27 meses de Santos, três operações e três lesões musculares graves deixaram o craque mais de um ano parado.

Sua presença no departamento médico começou a virar rotina na passagem de 45 dias por causa de uma artroscopia no joelho direito, pouco antes da Copa da África do Sul. Já na segunda estada foram sete meses. Tempo exigido pela reconstrução do ligamento cruzado anterior e reparação do menisco lateral do joelho esquerdo. A lesão, causada por entorse em jogo contra o Grêmio pelo Brasileiro, embora grave, é uma das mais frequentes no futebol. Incomum era se tratar da terceira cirurgia de joelho, a segunda ligamentar, em um profissional de 20 anos. Em 2007, na base, aos 17 anos, o meia sofrera contusão parecida, no outro joelho.

"Esse tipo de lesão ligamentar está cada vez mais precoce. Tratei paciente de 12 anos", diz o médico do Santos, Rodrigo Zogaib. Uma hipótese para explicar a incidência em Ganso, segundo ele, é o biótipo do jogador. Altos (ele mede 1,84 metro) e magros tendem a ter menos musculatura em torno dos joelhos e, consequentemente, déficit de equilíbrio. "Nada que, tratado, atrapalhe." Para Marco Aurélio Cunha, médico ortopedista e pré-candidato à presidência do São Paulo, e José Ricardo Pécora, responsável por três das quatro cirurgias em Ganso, não há regra capaz de determinar tal propensão. "Se fizer uma ressonância [magnética] em qualquer atleta de alto nível, algum desgaste aparecerá. O Ganso está clinicamente recuperado", diz Pécora.

A polêmica acerca da saúde do atleta ganhou repercussão após reportagem publicada pelo jornal *O Estado de S.Paulo* em 25 de setembro em que o presidente do Santos, Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro, teria dito que o atleta tem uma "doença incurável". À PLACAR, o dirigente negou. "Não teria me empenhado tanto em segurá-lo se acreditasse nisso."

Outra questão médica delicada envolvendo o astro foi o período de recuperação de sua segunda artroscopia, realizada no último dia 25 de maio, no joelho direito. Ganso voltou a jogar em 18 dias. Superou a previsão otimista do próprio estafe médico santista, de voltar em 20 de junho. "Nessa última artroscopia fizemos apenas uma limpeza de resíduos da cirurgia anterior", disse José Pécora. "O procedimento não levou 10 minutos. No outro dia, ele estava andando. Não teria sido liberado sem estar totalmente recuperado", afirma.

O São Paulo evita correr riscos. Em meio às negociações com o Santos, Ganso sofreu uma lesão na coxa direita, no músculo do "arranque". Antes de chegar ao Morumbi, passou pelo consultório do chefe do Instituto do Joelho do Hcor, Rene Abdalla. O clube não pediu ao Santos os exames referentes às cirurgias anteriores. "Interessa como o atleta está agora", diz o médico do Tricolor, José Sanchez. "Solicitamos só um resultado cardiológico, pois estava impossibilitado de fazer o teste na esteira."

Ganso vive desde o fim de setembro em regime de internação no Núcleo de Reabilitação Esportiva Fisioterápica e Fisiológica (Reffis) do São Paulo. Dedica 8 horas diárias à fisioterapia, em dois turnos. Cicatrizada a lesão, iniciou o trabalho de fortalecimento muscular da coxa, em fase de conclusão. A última etapa antes de treinar em campo será um teste isocinético, que mede a força e o equilíbrio muscular. Enquanto isso, é expressamente proibido falar em data de retorno. "Não podemos forçar a volta. Não há pressa", diz Sanchez.

A entorse contra o Grêmio: lesão frequente no futebol

©1

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO

AS FERIDAS DO MEIA

1 PRIMEIRA CIRURGIA
Em 2007, aos 17 anos, rompe o ligamento cruzado anterior com o menisco lateral do joelho direito.
RECUPERAÇÃO
Parou por pouco mais de seis meses. Lesões desse tipo geralmente são causadas por entorses.

2 SEGUNDA CIRURGIA
Três anos depois, submete-se a uma artroscopia no joelho direito devido a uma sinovite, inflamação da membrana interna.
RECUPERAÇÃO
A artroscopia é um procedimento simples em que é retirada uma parte inflamada do menisco, espécie de amortecedor do joelho. Voltou a jogar em 45 dias.

3 TERCEIRA CIRURGIA
Em agosto de 2010, em jogo contra o Grêmio pelo Brasileiro, sofre lesão ligamentar e de menisco, parecida com a que teve na base, nesse caso no joelho esquerdo.
RECUPERAÇÃO
Volta após sete meses, em março de 2011, fazendo gol pelo Paulista. Na fisioterapia, fortaleceu a musculatura em torno do joelho.

4 PRIMEIRA LESÃO MUSCULAR GRAVE
Em 8/5/2011, sofre nova contusão de grau dois no músculo reto anterior da coxa direita na final do Paulista contra o Corinthians.
RECUPERAÇÃO
Dia 22 de junho retorna na final da Libertadores da América, sem se movimentar muito em campo.

5 SEGUNDA LESÃO MUSCULAR GRAVE
Em setembro, nova lesão de grau dois, no posterior da coxa esquerda, o que o tira nos primeiros minutos do amistoso da seleção brasileira contra Gana.
RECUPERAÇÃO
Passa mais dois meses em tratamento. Volta em novembro, a um mês do Mundial de Clubes, em dezembro. Novamente movimenta-se pouco em campo.

6 QUARTA CIRURGIA
Artroscopia no joelho direito no dia 25 de maio deste ano para limpeza de resíduos de operações anteriores.
RECUPERAÇÃO
Volta 18 dias depois, em 13 de junho, ante o Corinthians, pela primeira semifinal da Libertadores. Depois admitiu não ter jogado 100%.

7 EDEMA
Na Olimpíada de Londres, sofre dores no joelho causadas por um edema. Na reserva, atuou com pouca mobilidade e limitou-se a passes laterais quando entrou.
RECUPERAÇÃO
Um dia depois do amistoso do Brasil, entra em campo contra o Figueirense, no Brasileiro, mas queixa-se de dores.

8 A ÚLTIMA LESÃO GRAVE
Em setembro acusa nova contusão muscular. Exames diagnosticam lesão na coxa esquerda, no músculo reto femural, responsável pelo arranque do jogador.
RECUPERAÇÃO
Negociado com o São Paulo, faz desde o fim de setembro 8 horas diárias de fisioterapia, em dois períodos. Os médicos e fisioterapeutas trabalham especialmente para evitar que o atleta tenha desequilíbrio muscular entre as pernas.

©2

A CABEÇA

O ATLETA ABATIDO DA SELEÇÃO SUMIU. NO LUGAR DELE, UM HOMEM QUE PROMETE VOLTAR MELHOR QUE EM 2010

Ganso perdeu espaço na seleção brasileira. Oficialmente, ficou fora do amistoso contra a Suécia, em 15 de agosto, por razões técnicas. Segundo integrante da comissão técnica de Mano Menezes, no entanto, sua apatia nos treinos durante a Olimpíada de Londres é que o alijou da lista de convocados. Não teria demonstrado interesse em retomar a posição no meio, ocupada por Oscar. A lesão na coxa esquerda que o tirou da partida contra a Nova Zelândia fora leve.

A causa da apatia, afirmam pessoas próximas, era emocional. Vinha do prolongado litígio com o Santos. Para um de seus assessores, o boato que teria sido lançado por um de seus desafetos na Vila sobre seu corte da seleção devido à lesão na coxa foi a gota d'água. Ao fim da Olimpíada, mais decidido a mudar de ares, entrou no turbilhão das negociações entre Santos, DIS, Grêmio e São Paulo. "As discussões com o Santos foram muito desgastantes. Se foi para mim, imagina para ele", contou o diretor de futebol do São Paulo, Adalberto Batista.

©1

Apatia o afastou da seleção de Mano

Sua vontade de deixar o Santos era antiga. Em maio de 2011, em reunião convocada para discutir novo contrato, manifestou pela primeira vez, diante dos pais, do irmão e de dois representantes da DIS, sua intenção de sair. "A mãe foi às lágrimas. Pedi então que ele pensasse um pouco. Veio a final da Libertadores, o Santos ganhou, e resolveu ficar", diz o presidente do Santos, Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro. Após descrever a cena, o dirigente salientou que o atleta sofria demasiada influência de seus procuradores e, por isso, mudava constantemente de ideia.

Roberto Moreno, advogado da DIS, confirma ter aconselhado o atleta a trocar de casa. "No São Paulo ele é tratado como estrela. Fazia tempo que não o via sorrindo como agora." Terminada a novela , dirigentes e médicos do São Paulo relatam estar impressionados com a motivação da nova estrela. "Vou voltar melhor que em 2010." A frase virou mantra nas estafantes sessões de fisioterapia.

BLINDADO PARA JOGAR BEM

Direção e comissão técnica do São Paulo decidiram blindar o jogador para evitar polêmicas durante sua recuperação. Resolveram emitir boletins médicos no site do clube apenas às sextas-feiras, limitar o número de entrevistas e restringir aos profissionais do departamento médico o acesso à sala de fisioterapia. O craque chegou a cancelar compromissos comerciais. Foi orientado a marcá-los aos domingos. "A melhor estratégia para recuperar sua imagem é fazê-lo voltar a jogar bem. E isso depende de uma recuperação física tranquila", afirma o vice-presidente de marketing são-paulino, Júlio Casares.

Santistas picharam Ganso no CT

SEJA FEITA A VONTADE

No dia 31 de agosto, dois dias depois de Ganso ter sido alvo de moedas na Vila Belmiro, a diretoria do Santos fez a derradeira tentativa de mantê-lo no time. Ofereceu uma bonificação de 270 000 reais por seis meses. Em sua sala na Vila Belmiro, o presidente do clube, Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro, apresentou à reportagem da PLACAR originais de todas as propostas formalizadas ao atleta, desde 2010.
Para o advogado Roberto Moreno, representante da DIS, as propostas não interessavam, pois "abocanhavam" larga fatia da maior fonte de renda do atleta. Em uma das contrapropostas, a DIS pede 850 000 reais mensais de pagamento por direitos de imagem, elevando o salário do meia para 1 milhão de reais.
Pelo São Paulo, o diretor de futebol Adalberto Batista foi quem participou mais ativamente. Encaminhou quatro propostas. "A cada reunião, mudava tudo e voltávamos à estaca zero."
O presidente Juvenal Juvêncio só participou da negociação quando o Grêmio entrou na disputa. Ligou para Ganso e pediu para que conversasse com Pita, ex-meia de Santos e São Paulo, sobre as vantagens de mudar para o Morumbi. E que, se fosse verdade, que falasse ao presidente do Santos sobre sua vontade de deixar o clube. Foi o que ele fez.

A IMAGEM

LONGE DAS CONFUSÕES QUE O CERCARAM NA VILA, GANSO CONFIA QUE A CHANCE DE VOLTAR A LUCRAR ESTÁ CONDICIONADA A UM ÚNICO FATOR: JOGAR BEM NOVAMENTE

Manter 100% dos ganhos com ações de marketing sempre foi o ponto em que Ganso e seu estafe se mantiveram irredutíveis nas negociações com Santos e São Paulo. Fizeram prevalecer essa condição para fechar com o time do Morumbi, que pode explorá-lo só institucionalmente, como garoto-propaganda do programa sócio-torcedor, por exemplo. De 2010 a 2012, o Santos tentou trocar aumentos salariais por fatias (entre 30% e 50%) desses direitos, sem êxito.

Embora integralmente preservados, o astro não firma novos contratos grandes desde 2010. Da Procter & Gamble (Gillette), Pepsico, (Gatorade), Samsung e Nike, parcerias assinadas naquele ano, ganha anualmente mais que o dobro em relação aos salários no Santos (130 000 reais).

"Ele precisava sair do olho do furacão. As brigas no Santos se tornaram públicas e criaram um estigma negativo que afeta a imagem do atleta. Será mais fácil recuperá-la em outro clube", afirma Ricardo Hinrichsen, diretor da área de consultoria da Golden Goal, agência especializada em marketing esportivo.

O mais recente e definitivo desses atritos ocorreu no dia 29 de agosto, após o Santos perder por 3 x 1 para o Bahia, em plena Vila Belmiro. Ganso saiu de campo sob uma chuva de moedas e gritos de "mercenário". No fim da partida, o técnico Muricy Ramalho reuniu o grupo no centro do gramado e orientou que saíssem juntos, prevendo represálias ao meia. Mas o atleta não se esquivou. Parou abaixo da principal torcida organizada e atendeu os repórteres. "Mercenário, eu? Tenho um dos salários mais baixos do time." Foi sua última partida com a camisa do Santos.

©2

No Morumbi: apresentado como o maestro

A relação conflituosa começou em agosto de 2010, quando o atleta declarou ter sido "esquecido" após grave lesão no joelho esquerdo. Em dezembro do ano seguinte, 48 horas antes do embarque para o Mundial de Clubes, afirmou ter vendido 10% de seus direitos econômicos ao grupo DIS. Depois houve rumores de uma transferência para o arquirrival Corinthians. E, durante a negociação com o São Paulo, voltou tudo à tona.

Em 23 de setembro, foi apresentado oficialmente no São Paulo. Desfilou pelo Morumbi antes da partida contra o Cruzeiro, pelo Brasileiro, com a mesma camisa 8 já envergada pelo ídolo Kaká. Dessa vez recebeu chuva de papel picado e fogos de artifício. No placar eletrônico, foi apresentado como "maestro do Tricolor". E a festa, por enquanto, ficou por aí.

A GRANA DE GANSO

CONTRATOS

PATROCÍNIOS FIRMADOS EM 2010 (Anuais e em vigor)

- PROCTER & GAMBLE (GILLETTE)
- NIKE
- PEPSICO (GATORADE)
- SAMSUNG

PATROCÍNIOS PONTUAIS (UMA PROPAGANDA) FIRMADOS EM 2010

- SEARA
- TELEFÔNICA

VALOR TOTAL POR ANO COM PATROCÍNIOS

R$ 3,9 MILHÕES

(não foram passados os valores por marca)

PATROCÍNIOS FIRMADOS EM 2011 E 2012

NENHUM

SALÁRIO

NO SANTOS (DE 2010 A 2015)
R$ 130 000

MAIOR PROPOSTA NO SANTOS
R$ 420 000
(durante 6 meses)

NO SÃO PAULO (DE 2012 A 2017)
R$ 300 000

©1 FOTO RAFAEL RIBEIRO/CBF ©2 FOTO VIPCOMM

"NÃO VEJO A HORA DE REGER A ORQUESTRA"

EM SUA PRIMEIRA ENTREVISTA DESDE QUE INICIOU A RECUPERAÇÃO FÍSICA, GANSO DIZ QUE APELOU PARA INFILTRAÇÃO NA LIBERTADORES, ACHA QUE O SANTOS PODERIA TÊ-LO TRATADO DIFERENTE NA NEGOCIAÇÃO E NÃO VÊ A HORA DE VOLTAR – MAS SEM PRESSA

P| Quando Mano Menezes não o convocou para enfrentar a Suécia, em agosto, disse em entrevista coletiva que você precisava definir seu futuro. Qual o peso dessa conversa na sua decisão de deixar o Santos?
R| Foi um papo tranquilo, mais para me preservar. Disse mesmo que eu precisava escolher logo para onde eu iria e assim voltaria a jogar bem e seria novamente convocado.

Você pareceu um tanto apático durante a Olimpíada...
Não, nada disso. Estava procurando meu espaço, mas a equipe foi definida nos amistosos em que eu fiquei de fora. Queria ter participado mais, lógico, mas temos de respeitar a posição do técnico de manter a formação que vinha atuando.

Ter voltado a jogar no Santos 18 dias após uma artroscopia prejudicou sua condição física em Londres?
Foi opção minha. Já estava me sentindo seguro. É normal perder condicionamento quando se fica um tempo fora. Nessa parte, talvez pudesse ter trabalhado mais um tempo.

Chegou a recorrer a infiltrações durante alguma recuperação?
Só uma vez.

Quando?
Na partida contra o Vélez, pelas quartas [Libertadores], antes da última cirurgia. Vinha jogando com muita dor [no joelho direito].

O presidente do Santos [Luis Alvaro de Oliveira Ribeiro] afirmou que você chegou a aceitar "de boca" algumas propostas de reajuste salarial e depois recuava, não mantendo a palavra. O que exatamente não o agradou nas ofertas do clube?
Em nenhum momento eu topei. Procurei sempre tentar melhorar a situação em meu favor, apenas isso. Como não chegamos a um acordo, não saiu um novo contrato.

Ganso no São Paulo: ansioso para voltar ao gramado

Mas era por causa do percentual pedido pelo Santos na exploração de seus direitos de imagem?
Nem tanto isso. É que às vezes algumas conversas demoraram um pouco demais para chegar em mim. Essa demora dificultou bastante.

Você se sentiu desvalorizado?
Não na questão de salário, nada disso. Acho que o tratamento poderia ter sido diferente. E a definição do acordo, mais tranquila.

Como ficou a cabeça em meio a essa negociação entre Santos, DIS e São Paulo?
Quando estou fora de campo, uma vez ou outra vem à cabeça, bate alguma dúvida, é normal. Mas quando entro em campo esqueço tudo.

E o episódio das moedas, na Vila Belmiro? Arranha sua imagem de alguma forma?
Fiquei triste pelo que aconteceu. Primeira vez na minha vida que passei por uma situação daquela, sendo que tinha um dos menores salários do elenco. A torcida age de acordo com a emoção. Mas já passou, agora tenho de seguir a minha vida. Voltando a jogar bem, tudo se acerta.

Qual a diferença entre Santos e São Paulo?
O São Paulo tem uma estrutura muito boa. Foi um dos primeiros clubes do Brasil a investir pesado em centro de treinamento, academia, parte médica. Nesse ponto está um pouco à frente dos demais.

Em qual estágio está sua recuperação física?
Chegando à parte final. Venho exercitando a musculatura de manhã e à tarde para poder ter segurança na execução dos movimentos de campo. Em seguida vou fazer o isocinético, para testar a musculatura e o equilíbrio.

Ansioso?
Sim, mas sem pressa. Não vejo a hora, como o pessoal costuma brincar aqui no São Paulo, de começar a reger a orquestra.

NEM MATANDO

O GAROTO DE XERÉM TEVE QUE SAIR DO FLUMINENSE PARA ENCONTRAR SEU ESPAÇO. APÓS BRILHAR NO FIGUEIRENSE, FOI "REPATRIADO", VIROU PARCEIRO DE ATAQUE DE FRED E CHEGOU À SELEÇÃO

POR FLÁVIA RIBEIRO DESIGN GUSTAVO BACAN FOTO EDUARDO MONTEIRO

Até 2005, Wellington Nem trocava a bola pela pipa sem pensar duas vezes. Garoto, quando jogava no América-RJ costumava abandonar o treino para empinar. Quase sempre voltava com quatro pipas para casa. Nem o choque que levou aos 9 anos quando sua linha encostou em um fio de alta tensão o desanimou. As marcas da queimadura ele traz até hoje na palma das mãos. Mas a única coisa que o afastou das rabiolas e o levou definitivamente para o futebol foi o Fluminense. Aos 13 anos, ele começou a treinar em Xerém, o centro de treinamento das categorias de base do clube.

"Em Xerém, quase não tem pipa no céu, aí eu me concentrava mais na bola", conta o atacante que, aos 20 anos, começa a ganhar oportunidades na seleção brasileira de Mano Menezes. Além disso, é titular absoluto de uma equipe repleta de jogadores badalados e que é favorita ao título do Campeonato Brasileiro.

Ao lado de estrelas como Deco, Fred e Thiago Neves, um menino vindo da base poderia sumir. Mas Nem tem usado sua habilidade, dribles e velocidade para garantir seu lugar no time e no coração dos tricolores. Para os zagueiros adversários, tem sido difícil pará-lo. "Só fazendo falta", ele diz, rindo, antes de retomar a modéstia: "Mentira, alguns conseguem na bola, sim".

Wellington Nem é tímido. Fala baixo, olhando para o chão. Filho único de um auxiliar de escritório e uma dona de casa, passou por todos os perrengues que grande parte dos aspirantes a jogador passa. Morador de uma comunidade popular em Campo Grande, zona oeste do Rio, ele tinha que pegar três conduções para ir de casa para o treino, em Xerém, distrito de Duque de Caxias, município da Baixada Fluminense. Acordava às 5h. Frequentava a escola à noite. Mas agradece aos seus sete anos na base tricolor pelo que sabe fazer hoje.

"No América, eu pegava a bola e fazia tudo sozinho, saía driblando, não passava para ninguém. Em Xerém, tomei umas broncas dos treinadores por causa disso e aprendi, na marra, a jogar para o grupo", afirma. "Só me arrependo de não ter jogado futsal também, porque poderia ser ainda mais habilidoso. Tive a oportunidade, mas só queria saber de campo. Também me arrependo de não ter aprimorado minha perna direita."

> "EU NÃO PASSAVA PRA NINGUÉM. EM XERÉM, TOMEI BRONCA E APRENDI A JOGAR PARA O GRUPO.
>
> ***Wellington Nem,*** *sobre o fim da pecha de "fominha"*

O atacante é um dos 13 garotos do atual elenco tricolor que tiveram passagens por Xerém (veja quadro na página 67). O CT das divisões de base do Fluminense tem fama de revelar bons jogadores. Nos últimos anos, de lá saíram nomes como o meia Carlos Alberto (Vasco), o lateral-esquerdo Marcelo (Real Madrid) e os laterais gêmeos Fábio (QPR) e Rafael (Manchester United), o volante Arouca (Santos) e o meia Diego Souza (Al-Ittihad).

Segundo o gerente de futebol do clube, Marcelo Teixeira, o investimento médio na base, que era em torno de 6 milhões de reais anuais, este ano cresceu para 9 milhões. Foram reformados quatro campos em Xerém, com a implantação de um sistema de irrigação e drenagem e o plantio de grama nova. Os alojamentos, que abrigam 80 dos 350 garotos da base do clube, foram refeitos e estão sendo construídos novos vestiários.

"A principal porta de entrada para nossas categorias de base é o futsal do clube. Em segundo lugar, temos uma equipe de captação, que procura talentos em escolinhas e outros clubes. A menor porta é a peneira", revela Teixeira. Foi por ela, no entanto, que Nem entrou.

O atacante não morou em Xerém. Muito apegado aos

© FOTO EDUARDO MONTEIRO

Nem: em dezembro, ele teve que pedir ao presidente do Flu para que não o vendesse ao CSKA

pais, preferia pegar três conduções para ir e três para voltar. Aos 18 anos, comprou o primeiro carro da família. Há seis meses, saiu de Campo Grande para uma casa grande dentro de um bom condomínio no Recreio dos Bandeirantes, mas continua morando com o pai, Juarez, e a mãe, Márcia. Apesar do jeito de menino, parece saber o que quer.

Tanto que, em dezembro, pediu ao presidente do Fluminense, Peter Siemsen, que não o vendesse ao CSKA Moscou, da Rússia, como o dirigente pretendia fazer. O jovem atacante ganharia cerca de 300 000 reais mensais no novo clube. Preferiu ficar com os 20 000 que recebia então no Fluminense. "O presidente disse que seria difícil eu ter uma oportunidade aqui no clube. Falei que não queria ir embora sem ser campeão no Fluminense e o convenci a me deixar ficar. Aí outro dia ele me disse que a melhor coisa que eu fiz foi ter convencido ele", conta Nem, que em maio renovou seu contrato até 31 de dezembro de 2015 e passou a receber cerca de 100 000 reais mensais, com multa rescisória de 20 milhões de euros (o equivalente a 52 milhões de reais).

Uma maior visibilidade, pensando em seleção brasileira, também já passava pela cabeça de Nem quando decidiu que ia ficar no Brasil. Sonhava com os Jogos Olímpicos de Londres, mas acabou não sendo relacionado. Agora quer amadurecer seu futebol até a Copa do Mundo, em 2014. "Se eu for para fora do país e demorar a me adaptar, perco espaço na seleção", diz.

PÚBIS E DENTES

O atacante que agora sonha alto teve um começo difícil entre os profissionais. Em 2010, Wellington Nem sentiu o púbis quando estava concentrado com a seleção brasileira sub-20. Ficou três meses parado. Recuperado, subiu para o time principal. Mas foi surpreendido de novo por dores que o deixaram mais quatro meses no estaleiro. "Jogo em seleções desde os 14 anos, com Neymar, Philippe Coutinho, Wellington Silva. Sempre que eu sentia a dor, via meus amigos crescendo no futebol e eu ficando para trás", diz.

Estava na iminência de fazer uma cirurgia quando o fisioterapeuta Fábio Marcelo chegou às Laranjeiras. "Ele me avaliou e viu que o meu adutor esquerdo era mais fraco que o direito. Fez um trabalho específico para igualar a força dos dois lados e com isso não precisei operar."

Nessa época, Deco foi contratado pelo clube. Sua fama de dar uma atenção especial aos mais jovens se confirmou quando o meia cismou de levar Nem ao seu dentista. "Eu tinha mordida cruzada, o que atrapalhava na movimentação de todo o meu corpo e ajudava a causar lesões. O dentista me explicou que, se consertasse minha arcada dentária, isso ia melhorar muito. Usei aparelhos e tudo ficou mais tranquilo", conta o jogador.

No ano passado, Nem foi emprestado ao Figueirense. Teve poucas chances no Campeonato Catarinense. No Brasileiro, jogou as três primeiras partidas, mas admite que

Nem arranca com a bola dominada: ele deixou o badalado Sóbis no banco

"ME DESACOSTUMEI A JOGAR COMO MEIA. O ATAQUE É MEU LUGAR.

***Wellington Nem**, que agradece ao técnico Jorginho por tê-lo fixado na frente quando ambos estiveram no Figueirense*

DIGÃO
Fluminense

MARCOS JUNIOR
Fluminense

MATHEUS CARVALHO
Fluminense

SANTINHOS DE CASA

Outros 12 garotos do elenco profissional do Fluminense são pratas da casa: o goleiro Kléver, os zagueiros Digão, Elivélton e Wellington Carvalho, o lateral-direito Wallace, os volantes Fábio Braga e Rafinha, o meia Higor e os atacantes Marcos Junior, Matheus Carvalho, Michael e Samuel – este último, assim como Higor, foi formado no Internacional, mas chegou a Xerém ainda nos juniores, no ano passado.
Dos 51 gols marcados pelo Fluminense até a 32ª rodada do Brasileiro, 15 foram de jogadores formados em casa, sendo cinco deles de Nem. Seus companheiros desde garoto, Matheus Carvalho, 20 anos, e Marcos Junior, 19, também buscam seu lugar ao sol. Morador de Niterói, Matheus chegou ao clube aos 7 anos. "Eu me sinto privilegiado por fazer parte de um time que revela tantos jogadores", diz ele, que nos últimos tempos sofreu com estiramentos. "Fiz um trabalho de reforço muscular e agora me sinto pronto para mostrar que posso jogar."
Marcos Junior jogava no Gama, do Distrito Federal, e chegou aos 12 anos. "Tinha medo de sair na rua. Achava que a violência estava em qualquer lugar. Depois, entendi que tinha um pouco de exagero. Quando minha mãe veio morar comigo, me senti mais à vontade", diz, agora convicto de que a mudança foi positiva. "Jogar no Fluminense me proporcionou viagens e experiência como jogador e como homem."
O atacante conta que passou por alguns apertos na adolescência. "Um dia o dinheiro faltou em casa. Vendi um boné para comprar feijão, colocar comida na mesa. É triste falar isso, mas não tenho vergonha", diz.

estava sem ritmo e 5 quilos acima do peso. Perdeu espaço. "Pai, quero ir embora", pediu. "Aguenta mais um pouco", aconselhou o pai. Foi relacionado para enfrentar o Corinthians, fez um gol e nunca mais saiu do time titular. No fim do ano, foi eleito revelação do Brasileiro pela CBF. "Estava disputando com o Cortez e o Leandro Damião, achei que ia ficar em terceiro lugar. Mas o Jorginho, que era meu técnico, me disse: 'Acho que você vai ser o escolhido'. Acertou em cheio. Subi no palco com vergonha".

No Figueirense, o técnico Jorginho foi figura fundamental para o seu sucesso. Foi o treinador, ex-lateral-direito tetracampeão do mundo, quem decidiu que Nem era atacante, não meia. O jogador não gostou muito da ideia, no começo. Sempre preferiu pegar a bola e levá-la à frente, em vez de jogar de costas, esperando por ela. Mas a adaptação foi imediata. "Eu só sabia jogar com a bola no pé. Tive que mudar. Hoje, já até desacostumei de jogar de meia, o ataque é meu lugar. Jorginho me tratou como um filho, conversou muito comigo. Falou que eu tinha que segurar a onda, ficar mais em casa com a família, tranquilo."

Wellington Nem recebe prêmio como revelação do Brasileiro 2011

Wellington Nem jura que é tranquilo e caseiro. Namora Brenda, de 17 anos, há mais de dois anos, e nas horas de folga conta que gosta de ficar no circuito shopping-praia-pipa. Sim, ele ainda adora a principal diversão da infância. Vai para Campo Grande, encontrar os amigos, sempre que pode. Há poucos meses, estava tão concentrado na brincadeira que caiu da laje. Ralou as costas e os braços, mas nada mais grave aconteceu. "Agora fico bem mais atento", garante.

Com um brinco dourado e cheio de pequenos brilhantes com as iniciais W e N em cada orelha – e sempre com um boné na cabeça –, Wellington Nem já tem pinta de 'boleiro'. Vaidoso assumido fora de campo, é do tipo baixinho folgado dentro das quatro linhas. Com 1,67 metro, não tem medo de driblar e partir para cima de zagueiros muito maiores do que ele. "Minha vida mudou do ano passado para cá. Aonde vou, tem gente me pedindo autógrafo, para tirar foto comigo. É bom", admite. "Se o título vier... Mas só tiram esse título do Fluminense se a gente der mole."

AS DUAS FACES DA PAIXÃO

UM É EMPRESÁRIO E VIVE EM UM CONDOMÍNIO DE LUXO. O OUTRO É PASTELEIRO DA PERIFERIA. COM REALIDADES TÃO DISTINTAS, MICHEL E PILA ESTÃO UNIDOS POR UMA OBSESSÃO: O CORINTHIANS. E, CADA UM À SUA MANEIRA, ESTARÃO NO JAPÃO TORCENDO PELO SEGUNDO TÍTULO MUNDIAL DO TIMÃO

POR ***PEDRO HENRIQUE ARAÚJO*** DESIGN ***GUSTAVO BACAN*** FOTOS ***ALEXANDRE BATTIBUGLI***

Jorge Paulo de Almeida Oliveira, o Pila, mora na divisa do Jardim Ângela com o Capão Redondo, no extremo sul de São Paulo. Sobrevive de uma barraca de pastel na região e tira lucro suficiente para "dar de comer" aos cinco filhos e ao cachorro Tevez, um sharpei "misturado". Michel Abranches é dono de uma empresa de informática, tem um casal de crianças e reside numa confortável casa no bairro de classe média-alta Alphaville, em Barueri, Grande São Paulo.

Eles não se conhecem. Cerca de 40 quilômetros separam seus lares. Suas realidades parecem estar ainda mais longe uma da outra. Menos em um aspecto: o Corinthians, sua paixão compartilhada. Eles frequentam religiosamente o mesmo Pacaembu, campo do Timão até o fim das obras do novo estádio em Itaquera. Entretanto, assistem aos jogos em setores diferentes. Michel, nas numeradas. Pila, no meio da Gaviões da Fiel, sempre na arquibancada amarela.

Em dezembro, talvez se encontrem do outro lado do mundo. Os dois farão parte do grupo de corintianos que invadirão o Japão no mês de dezembro para ver o Mundial. "Será a festa mais bonita que os japoneses verão. Eles nunca viram uma torcida tão apaixonada quanto a nossa", diz Michel, que já tirou o visto, comprou as passagens, reservou os hotéis, tíquetes de trem para os traslados e até presentes para os japoneses. Pila ainda não se preocupou muito com esses "pormenores". "O mais difícil, que foi a passagem, está garantido", conta.

A diretoria alvinegra tem uma expectativa de levar 10 000 corintianos ao Japão, e a venda de pacotes está batendo a casa dos 2 000. Os mais otimistas acreditam que esse número passará de 20 000, contando aqueles que farão pacotes particulares e os torcedores que moram na Ásia. "Temos a expectativa de que corintianos de todas as classes sociais viajem", diz o diretor de marketing do clube, Ivan Marques. Vire a página e conheça dois deles.

➜

PILA E OS 40 MIOJOS

PASTELEIRO VENDE MOTO MAS GARANTE SÓ A PASSAGEM. E DÁ-LHE MACARRÃO NA MALA!

O nome "Palmeiras" escrito num tom verde-claro na entrada da casa de Jorge Paulo de Almeida Oliveira é uma afronta. Aos 36 anos, 21 deles como integrante da torcida Gaviões da Fiel, Pila, como é conhecido, não usa verde, não deixa de ir ao estádio e não consegue viver sem o Corinthians. A brincadeira feita pelo cunhado pareceu não fazer efeito, porque basta descer os degraus de tamanhos variados e passar pelo estreito corredor para saber que naquela casa de dois quartos, sala, cozinha e banheiro mora um corintiano fanático. Na divisa entre o Jardim Ângela e o Capão Redondo, extremo sul de São Paulo, Pila esconde seu arsenal alvinegro: mais de 60 camisas, fotos, quadros, gaviões de metal, almofada, lençol, aparador de fogão, caneca e uma bandeira de mais de 5 metros. "Eu trabalho para dar o sustento aos meus filhos e para ir aos jogos. Eu não sei viver de outra maneira", diz o comerciante, que tem uma barraca de pastel no centro do Capão Redondo.

Pila já viajou para vários países para acompanhar o Corinthians. Em uma dessas aventuras, em fevereiro deste ano, conta que levou dez dias para chegar a San Cristóbal, na Venezuela, de ônibus e trem. Era a estreia na Libertadores, e ele estaria presente no estádio em todas as 14 partidas do time no torneio. O pasteleiro diz que já foi de moto ver jogos no Nordeste e colocou em um Fiesta a esposa e os cinco filhos, cada um de uma mulher diferente, e seguiu para o Recife só por causa de um jogo.

Para viabilizar a viagem dele e da atual mulher, Flaviane, ao Japão, Pila vendeu uma moto CB 500 ano 2001. O dinheiro do negócio deu para garantir a passagem, que conseguiu numa promoção por 3700 reais cada uma. A "regalia" que ele se permitiu foi uma escala na Inglaterra para poder conhecer o Corinthian-Casuals, time que inspirou a criação do Sport Club Corinthians Paulista. "Meu sonho é conhecer Londres para ver as origens do Timão." Mas não é só de passagem que vive uma viagem. E hotel? Ingressos? Visto? Ele ainda não viu nada, mas conta que levará 2000 reais para gastar por lá. Pila pretende ainda colocar na mala 40 pacotes de macarrão instantâneo para economizar na alimentação e vai carregar uma barraca para acampar em Nagoya e Tóquio.

Ouvindo a conversa do pai com a PLACAR, o filho mais novo pergunta. "Pai, eu vou ao Japão?" Pila despista, fala que não sabe, mas não vê a menor chance de levar o pequeno. Aos 9 anos, o garoto já coleciona mais de 50 jogos no currículo e uma final de Libertadores da América, na Bombonera. Mas desta vez assistirá ao Corinthians pela televisão.

GAVIÃO DO CAPÃO Pila no quarto onde dorme com a mulher, Flaviane, parceira na viagem ao Japão: bandeirão, edredon, tapete e outros badulaques para inspirar sonhos e peripécias conjugais

ESQUEMA VIP
Michel em seu "santuário" alvinegro, presente da esposa, arquiteta: classe executiva, hotel reservado, traslados, ingressos na mão e até lembrancinhas para os japoneses

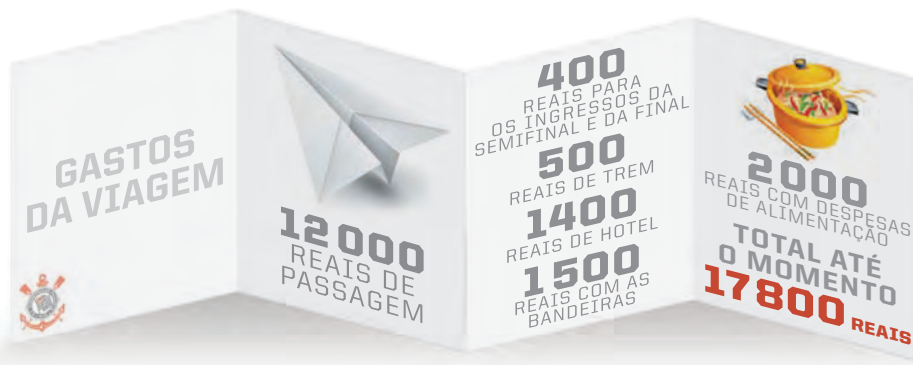
BUNKER ALVINEGRO

ASSIM QUE O TIMÃO CONQUISTOU A LIBERTADORES, MICHEL DECIDIU QUE IRIA AO JAPÃO. EM ALTO ESTILO.

Sofia pede insistentemente para ir ao Japão ver seu time do coração. O pai, o empresário Michel Abranches, de 35 anos, tentou de tudo, mas não conseguiu convencer a mulher de que sua companheira de jogos no Pacaembu deveria acompanhá-lo nessa jornada. "A Sofia já foi a mais de 100 jogos e tem apenas 7 anos de idade", conta, orgulhoso. Ele tinha uma última carta na manga: uma reserva de passagem para a menina. Mas não teve jeito: a esposa não deixou e ele vai sozinho.

Michel conta que sua decisão de viajar ao Japão se deu meia hora depois de o time levantar o caneco da Libertadores. Tratou de garantir a passagem em classe executiva, com escala em Detroit, por 12 000 reais. Os ingressos para os dois jogos custaram cerca de 400 reais. Gastou mais 500 com as viagens de trem e 1 400 reais com hotéis em Nagoya e Tóquio. Planeja mais 2 000 reais de gastos com comida e passeios. Além disso, inventou uma "ação" para agradar os anfitriões. Com amigos, vai bancar 10 000 bandeirinhas, metade Japão, metade Corinthians, com a frase "Obrigado por sua recepção" escrita em japonês.

Michel comprou dois quimonos, um para usar na semi e outro para a tão esperada final, mas pretende testar a sorte deles no Pacaembu antes de colocá-los na mala. "Vou dar uma andada com eles aqui para ver se vale a pena levar", diz. Mas já reservou outros amuletos: duas camisas, uma autografada por Ronaldo Fenômeno e outra por Basílio, além de um tênis e um terço que foram abençoados. Tudo para apoiar o Timão.

Michel nasceu dia 19 de outubro de 1977, seis dias depois do fim do jejum corintiano de 23 anos sem título. Dono de uma empresa de tecnologia, se dá o direito a algumas regalias, como ingressos para ele e a filha em todos os jogos no Pacaembu e uma espécie de santuário de torcedor em casa, dado de presente pela esposa, arquiteta. Ali ele guarda fotos, camisas e autógrafos dos grandes ídolos. Michel lembra com saudade dos tempos em que ia ao estádio levado pela mãe. "Nosso momento de mãe e filho era no Pacaembu antes de começar o jogo. Hoje cumpro o mesmo ritual com minha filha", afirma.

Pequeno, NOTÁVEL

REJEITADO PELO CRUZEIRO, **BERNARD** FAZ O ATLÉTICO VOLTAR A SONHAR COM TÍTULOS E ALGUMAS DEZENAS DE MILHÕES A MAIS NA CONTA DO CLUBE

POR ***BREILLER PIRES***
DESIGN ***CAROL NUNES***
FOTO ***EUGÊNIO SÁVIO***

O futebol é mestre em surrupiar jargões e ditados populares para se autoexplicar. Contudo, um dos provérbios mais batidos, que decanta que "nos pequenos frascos estão os melhores perfumes", não serve para representar a escala de produção de jovens jogadores. O ditado bem que poderia se referir à mais nova revelação do Atlético-MG, o meia-atacante Bernard, 20 anos recém-completados, 62 kg distribuídos em 1,64 metro, não fosse o preconceito que sofrera ao desbravar seu caminho entre aspirantes ao estrelato.

A história de Bernard, que deu os primeiros chutes aos 5 anos no campo do Comercial, encravado na região do Barreiro, em Belo Horizonte, por pouco não foi abreviada pela fita métrica que prefere tamanho ao talento no vestibular das categorias de base. Desafiando prognósticos, o garoto acanhado quis provar que as aparências enganam. Espichou alguns centímetros na marra e cunhou sua própria máxima de perseverança. "Cheguei a achar que não daria para ser jogador. Eu ouvi de muita gente: 'Joga bem, mas é pequeno, não aguenta'. Mas eu sempre acreditei que, se tivesse persistência, a oportunidade apareceria", diz o meia.

Oportunidade que tardou, mas não falhou. Promovido ao time principal do Galo em 2011, Bernard conquistou definitivamente seu lugar entre os grandes nesta temporada, sob o comando de Cuca. "O menino está amadurecendo aos pouquinhos, mas não é mais promessa. É realidade", afirma o técnico. Conheça o milagre de Bernard.

Tampinha? Assombrando becões como Fábio Ferreira, Bernard se agigantou no ataque atleticano

TOMANDO FERMENTO

No modesto Comercial, Bernard já se destacava no campo aos 7 anos, depois de um período de iniciação no futsal do clube. Antes da fase de crescimento, o tamanho não foi empecilho para transformá-lo em centroavante. "Ele sempre foi jogador-show, goleador mesmo", diz o primeiro técnico, Célio de Castro. "Eu pedia para que ele caísse pelo lado esquerdo, trabalhando a canhota."

O brilho precoce fez o time do Barreiro ficar pequeno para seu prodígio. Era hora de buscar um trampolim. Bernard tinha 13 anos quando Célio procurou o Cruzeiro, parceiro do Comercial na captação de novos talentos, e ofereceu seu atacante para um período de testes na Toca da Raposa. Depois de observá-lo, a comissão técnica da base celeste descartou o reforço. "Quando o Bernard apareceu no Atlético, o pessoal do Cruzeiro veio me cobrar por que ele não estava no clube. Eu respondi: 'Pergunta ao seu treinador'", conta Célio.

Por indicação de um amigo da família, Bernard fez teste no Galo. Passou, mas não teve estabilidade na base atleticana. Pouco aproveitado nos jogos, foi mandado embora duas vezes. O primeiro "não" desceu engasgado. Antes da dispensa, ele passou quase um mês encostado no time juvenil. "Ele vestia o uniforme, mas não era relacionado nem para o treino. Chegava chorando em casa todos os dias", diz o pai, Délio Duarte. "Pela idade, foi o momento mais difícil", afirma Bernard. Embora não tivesse explicação dos técnicos para o veto, ele sabia que o problema eram sua baixa estatura e o porte físico mirrado. Dificilmente vingaria com tão pouco corpo.

Aos 15 anos, no entanto, a intervenção do pai deu fôlego ao sonho de se tornar profissional. Délio acionou um médico nos Estados Unidos e resolveu bancar por conta própria o tratamento para o filho crescer. Diariamente, Bernard tomava dois

> "Ele vestia o uniforme, mas não era relacionado nem para o treino. Chegava chorando em casa todos os dias. Para ser sincero, essa ferida ainda não cicatrizou."
>
> **Délio Duarte:** *pai de Bernard não esquece descaso da base alvinegra*

À direita, na foto superior, Bernard aparece com o pai, no Comercial. Abaixo, posa à esquerda de Soutto nos juniores do Galo

comprimidos e um xarope com suplementos e hormônios. Método diferente do utilizado pelo argentino Lionel Messi, que tomou injeções diárias durante a infância para contornar deficiência na produção de hormônio do crescimento (GH). "Optamos por um procedimento menos agressivo. As aplicações poderiam causar efeitos colaterais depois da adolescência", diz Délio. Ainda assim, Bernard padeceu com a terapia, que durou um ano e meio. "Eu não tomei agulhada, mas vivi algo parecido com o que o Messi viveu. A rotina de remédios era cansativa. Só suportei essa parte chata porque precisava crescer para ser jogador."

Com dieta farta em doces, leite e massas, Bernard, que antes do processo forçado de crescimento tinha 1,54 metro e pesava menos de 50 kg, ganhou massa muscular e 7 centímetros em nove meses. Para o pai, a despesa com o tratamento, que custou cerca de 40 000 reais, deu retorno. "No jogo contra o Vasco, pelo Campeonato Brasileiro, ele dividiu uma bola com um zagueirão de 2 metros, que caiu longe depois da trombada. Não tem como não me orgulhar desse cara", diz Délio. Mas a trajetória do filho até o esplendor na boa campanha do Atlético no Brasileirão deste ano não foi atenuada pela evolução física.

Às vésperas de completar 16 anos e assinar o primeiro contrato de trabalho, Bernard foi novamente oferecido ao Cruzeiro, dessa vez pelo pai. "De tanta sacanagem que fizeram com ele na base do Atlético, fui atrás de um diretor do Cruzeiro para levá-lo pra lá. Já era um jogador formado, mas disseram que ele teria de passar por uma peneira. Não confiaram no potencial dele", afirma Délio, que ainda vetaria a ida do filho para o Santos, temeroso de vê-lo sofrer nova rejeição, longe de casa. Em 2010, para não ser dispensado do Galo outra vez, foi emprestado ao Democrata, de Sete Lagoas. Artilheiro da terceira divisão do Mineiro, com 14 gols, acabou incorporado ao time principal do Atlético por Dorival Júnior.

À ALTURA DAS EXPECTATIVAS

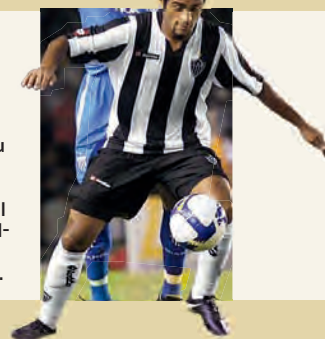
Dirigentes e empresários insistiam em fazer vista grossa à habilidade de Bernard. O agente Adriano Spadoto conta que pensou duas vezes antes de apostar no baixinho. "Quando vi aquele menino franzino, miudinho, confesso que fiquei com receio, não pela qualidade dele, mas pelo mercado. Daí o Dorival me chamou no canto e disse: 'O garoto vai dar caldo. Pode apostar'", afirma o empresário. Depois de estrear na equipe de Dorival como lateral-direito, no começo ➔

JOIA INACABADA

ELES TINHAM STATUS DE ESTRELA NA BASE, SUBIRAM COMO GRANDES PROMESSAS, MAS NÃO ESTOURARAM

RENAN OLIVEIRA
Badalado desde o juvenil, ascendeu à equipe principal em 2008, aos 18 anos. No entanto, entre idas e vindas, nunca emplacou como titular. Foi parar no Goiás.

QUIRINO
Centroavante rompedor, foi promovido em 2003 para ser o homem-gol do Galo. Não engrenou, viveu longo exílio na Suécia e hoje atua no Japão.

TCHÔ
Apareceu bem em 2005, na conquista da série B. Em 2008, fraturou a perna e, desde então, viu seu futebol murchar. Atualmente está no Bragantino.

RAMON
Cotado pelo Arsenal nos tempos de júnior, chegou ao profissional e à seleção sub-17 em 2005. Passou, sem brilho, por Corinthians e Flamengo.

© FOTO EUGÊNIO SÁVIO

Nanico em terra de gigantes, Bernard não se apequena no duelo pela ponta do Brasileiro. Ao lado de Ronaldinho, ajuda o Galo a bater o Fluminense, de virada, no Independência

de 2011, Bernard dividia-se entre o profissional e a base. Como meia de ligação, virou capitão dos juniores e destacou-se nas conquistas de um torneio internacional na Holanda e da Taça BH.

Com a chegada de Cuca, Bernard ganhou espaço jogando avançado, como meia-atacante. Traçou meta de 12 gols no Brasileiro. Já marcou nove – três deles de cabeça – e conquistou os atleticanos. Porém, não faz muito tempo que a corneta da torcida era implacável. O jogador foi vaiado no primeiro turno, diante do Bahia, após perder dois gols. "Eu fiquei chateado. Infelizmente, a maioria dos torcedores não reconhece o esforço. Mas nem sempre vou jogar bem", diz. Para seu ex-técnico no Comercial, o desprezo que sofreu nas categorias de base serviu para fortalecê-lo. "Agora ele sabe que pode vencer qualquer barreira, não vai se abater fácil", afirma Célio de Castro.

As vaias vieram antes de Ronaldinho Gaúcho desembarcar na Cidade do Galo. A parceria com o ídolo de infância tirou a pressão de Bernard e lhe rendeu, além de uma sequência de boas atuações, o chamado de Mano Menezes para o Superclássico das Américas, contra a Argentina. "Nunca tinha sido nem pré-convocado para as seleções de base. Eu precisei me destacar no profissional para merecer uma convocação. Com a chegada do Ronaldinho, a visibilidade do Atlético aumentou. E isso me ajudou bastante", diz Bernard. "Os clubes querem jogadores prontos, grandões. Mas, na última Copa, a Espanha, com um time de baixinhos, mostrou pra todo mundo que futebol não é só força."

GALINHO DOS OVOS DE OURO

Apesar da barreira à estatura e de não ter investido no crescimento de

TAMANHO (DEFINITIVAMENTE) NÃO É DOCUMENTO

ANTES DE LANÇAR BERNARD, GALO BATEU CABEÇA EM BUSCA DO SEGUNDO ATACANTE IDEAL. DE DEGRAU EM DEGRAU, A SOLUÇÃO CHEGOU COM A MENOR DAS OPÇÕES

JÔNATAS OBINA
Sem honrar o apelido do ex-atacante alvinegro, fez só dois gols em 11 jogos

MANCINI
Emprestado ao Bahia, chegou a ser meia-atacante, mas não correspondeu

MAGNO ALVES
Foi titular no ano passado. Porém, caiu de produção e não teve o contrato renovado

MARQUINHOS CAMBALHOTA
Contratado em 2011, jogou apenas cinco partidas e marcou um gol

DANILINHO
Reforço caro, rendeu bem em alguns jogos, mas foi afastado por indisciplina

BERNARD
Atacante pelas pontas com Cuca, firmou-se como titular ao lado de Ronaldinho

ASCENSÃO EM QUATRO TEMPOS

DE GOLAÇO À SELEÇÃO, BERNARD LEVOU APENAS UM ANO PARA ALCANÇAR O TOPO

2011

PRIMEIRO ATO
Capitão do time de juniores, o meia é campeão invicto e eleito melhor jogador do Torneio ICGT, na Holanda

2011

LEVANTANDO VOO
Em agosto, faz o belo gol do título do Galo na Taça BH, contra o Fluminense, e carimba passaporte para o time de cima

2012

PINTURA EM DOBRO
Já titular absoluto do Atlético, ganha prestígio nacional com dois chapéus seguidos nos gremistas em pleno Olímpico

2012

JORNADA COM ESTRELAS
Depois de figurar na pré-convocação para a Olimpíada de Londres, é chamado para o Superclássico, em setembro

Bernard, como fizera o Barcelona com Messi, o Atlético-MG colhe frutos de uma das mais bem estruturadas categorias de base do país. Além do meia, pratas da casa como Renan Ribeiro, Fillipe Soutto, Leleu e Paulo Henrique também integram o elenco principal. Na época da base, por ironia, o quarteto era mais badalado que Bernard, hoje único titular da geração no time de Cuca. Para blindar o jogador do assédio de clubes estrangeiros, o Atlético renovou seu contrato até o fim de 2017, em outubro.

O novo salário do camisa 11 – quase dez vezes inferior ao de Ronaldinho Gaúcho, que recebe 300 000 reais por mês – não faz frente aos vencimentos de medalhões do Galo, mas é aproximadamente 30 vezes maior em relação aos 1 200 reais que ganhava quando subiu ao profissional. O vínculo atual ainda prevê bônus por convocações à seleção, reajustes em caso de conquista de títulos e da vaga na Libertadores do ano que vem, além de multa rescisória que beira os 70 milhões de euros.

Mas a valorização não garante a permanência do meia em 2013. O Atlético já recusou proposta de 15 milhões de euros do Zenit, da Rússia, e a investida do xeque Tamin bin Hamad Al-Thani. Dono do Paris Saint-Germain e do Al-Rayyan, o príncipe do Catar ofereceu 4 milhões de euros por Bernard no início do ano. O plano era colocá-lo no time catariano antes de “promovê-lo” ao PSG. Al-Thani prepara nova oferta na casa dos 20 milhões de euros, valor mínimo exigido pela diretoria atleticana.

As propostas milionárias por Bernard inflamaram embate nos bastidores entre Adriano Spadoto e a Energy Sports, grupo de investidores que administrava a carreira do atleticano até outubro do ano passado. A empresa planeja ação judicial contra Spadoto, que atuava como consultor do grupo, alegando que o jogador teria contrato de agenciamento assinado com a Energy. “Não tem procuração, nada. Eles nunca bancaram um centavo para o Bernard, nem um par de chuteiras”, diz o empresário. Longe da briga pela fatia de uma eventual negociação, o presidente Alexandre Kalil estuda alternativas para manter o camisa 11

> O Bernard tem qualidade, apoio de um grupo forte e muita vontade de fazer história no futebol.
>
> ***Ronaldinho Gaúcho,*** *descrevendo as virtudes do parceiro de criação no Atlético*

no Atlético até o meio do ano que vem. “Com a vaga na Libertadores, não podemos abrir mão do Bernard. Uma venda com valor menor para entregar depois é melhor que vender para entregar agora.”

Caso a proposta do PSG ou de outro clube europeu surja até dezembro, a estratégia do Galo é negociar um desconto para se desfazer do Bambino de Ouro somente no início da temporada europeia, em agosto, em operação semelhante à que o São Paulo costurou na venda de Lucas ao time francês. Assim como o jogador são-paulino, Bernard não esconde o desejo de seguir crescendo fora do Brasil. “Tenho a meta de jogar na Europa. Se fico ou vou embora, é decisão para o fim do ano”, afirma a revelação mineira.

A família endossa o salto na carreira. “Se ele não sair nessa janela de transferências, sai na próxima. Está preparado. Quero que ele vá para a Europa para ficar, e não bater e voltar”, diz o pai. Para quem cansou de bater e voltar na base do Galo, Bernard tem rodagem para abstrair-se do futuro. O destino, que impediu que seu futebol sucumbisse às fileiras de grandalhões, tramou outro ditado: antes tarde do que nunca.

VEJA MAIS NO SITE
Bernard relembra fatos e fotos marcantes de sua trajetória até a seleção: http://abr.io/5pl9

OS MAIORES VILÕES DO FUTEBOL

TALVEZ ELES NÃO ESTEJAM, DIGAMOS, NA SUA LISTA DE GENROS DESEJÁVEIS. HÁ QUEM DIGA TAMBÉM QUE NÃO COMPRARIA DELES UM CARRO USADO. SÃO ODIADOS, EMBORA HAJA QUEM OS AME. IMPOSSÍVEL É NÃO TER UMA OPINIÃO SOBRE ELES

POR ***BREILLER PIRES, MAURÍCIO BARROS E MARCOS SERGIO SILVA***
DESIGN ***L.E. RATTO*** *ILUSTRAÇÕES* ***HEBER ALVARES***

MATRIX MATERAZZI

Ele nasceu em Lecce, na Itália. O que significa que Marco Materazzi, um gigante de 1,93 metro, é um "puglia". Seu apelido, Matrix, dá conta da massa sombria que habita sua mente. E ele odeia heróis bonitinhos. Vários foram vítimas dos golpes baixos de Matrix. Ibrahimovic, Shevchenko, Inzaghi. Mas seu inimigo mortal foi um francês ícone do bom-mocismo: Zinedine Zidane. Em seu castelo na Córsega, Matrix Matera foi colecionando em uma parede recortes de jornais com as benfeitorias de Zizou. "Zidane visita hospital de crianças", "Zidane doa alimentos para refugiados", "Zidane promove festa em asilo". Matrix então arquitetou tudo para comer sua vingança fria. Estádio olímpico de Berlim, Alemanha. Final da Copa do Mundo de 2006. Zidane é o astro maior em campo. Matrix agarra a camisa de Zizou. Este se vira e diz: "Se você quer minha camisa, não precisa puxar, eu te dou depois". O ítalo então mostra a kriptonita que enfraquece a mente do herói. "Prefiro a p... da sua irmã." Zizou cegou. E desferiu uma cabeçada no peito de Matrix. Mesmo sentindo apenas cócegas, Matera despenca no chão e se delicia com o cartão vermelho de Zidane. O heroi deixa o campo cabisbaixo, derrotado por seu próprio descontrole. A França se enfraquece para a cobrança de pênaltis, e a Itália ganha seu quarto título mundial. Matrix se torna mito soberano do Reino da Bota. E o mundo passa a odiá-lo ainda mais.

O INIMIGO ÍNTIMO

Bruno Fernandes de Souza aproximou-se dos repórteres que acompanhavam a briga entre o atacante Adriano e a então namorada, Joana Machado. Questionou se nenhum deles jamais havia saído na mão com a mulher. Não demoraria a soltar outra pérola, mais amarga. Diante do desaparecimento da modelo Elisa Samúdio, o goleiro esquivou-se das acusações que o apontavam como o maior suspeito: "Um dia ainda vou rir disso tudo". Ninguém riu. Depois de uma avalanche de detalhes macabros sem que o corpo da modelo jamais tenha sido encontrado, Bruno passa seus dias na Penitenciária de Contagem (MG). Começa a ser julgado em 19 de novembro.

EURICO QUE MANDA

Entrar em campo, botar a bola debaixo do braço e decretar o fim do jogo seria um mero capricho de criança dona da bola, caso o episódio não tivesse se passado no estádio de São Januário, em 1999. Eurico Miranda, o então vice de futebol do Vasco que tinha seu café servido pelo presidente, invadiu o gramado e por pouco não decapitou o árbitro Paulo César de Oliveira, que havia expulsado três jogadores vascaínos diante do Paraná. Euricão deu cabo ao jogo. No ano seguinte, voltaria a entrar em ação – e em campo. Dessa vez, sozinho, expulsou paramédicos que atendiam as vítimas que despencaram da arquibancada do estádio superlotado, na final da Copa João Havelange. Aos berros, o poderoso chefão cruzmaltino tentava reiniciar o jogo na marra. Na aba do Vasco, Eurico ainda elegeu-se deputado, sem abrir mão das baforadas de seu inseparável charuto cubano.

ARMANDO, MARADONA?

Maradona fez de uma expulsão – uma entrada violenta no brasileiro Batista em 1982 – seu cartão de visitas em Copas. Com a mão direita, atribuiu a Deus um trambique que valeu uma vitória. Com a perna esquerda, atraiu cinco defensores brasileiros e achou um argentino pronto para o gol. Guardou uma água batizada para embaralhar nosso mais alvo defensor. Maradona envolveu-se com drogas e burlou o doping com a urina de outros jogadores. Atirou em jornalistas e viu a morte quando, amarrado a uma cama, sofreu o drama da abstinência, recuperando-se do vício em cocaína. Voltou técnico da Argentina. Classificado para a Copa, depois de sofrer nas Eliminatórias, mandou às favas quem o criticava. Não poupa nosso maior astro, Pelé, das menores polêmicas. Um vilão para quem veste amarelo. Um herói para quem o vê de azul e branco.

TERRY, O TERRÍVEL

A família Terry não é das mais populares na Inglaterra. A sogra e a mãe do zagueiro ostentam ficha na polícia por furto. "Papai Terry" foi flagrado vendendo drogas. O irmão e também jogador Paul Terry pegou a mulher do goleiro de seu time, que se suicidou meses depois. A genética do desvio nem sempre é hereditária. Há exceções. E, definitivamente, John Terry não se encaixa nelas. O zagueiro perdeu o posto de chefão do English Team após um novo escândalo conjugal. Ele dava seus perdidos com a esposa do colega Wayne Bridge, que se recusou a entrar em campo ao lado do adúltero. Acusado de racismo, teria chamado Anton Ferdinand de "preto de m..." O defensor prefere enfrentar um tribunal a ser tachado como um bastardo inglório. Seu nome é John, o terrível.

RICARDO, O IMPERADOR

Vinte e três anos no comando da CBF sem dar satisfação a ninguém. Ricardo Teixeira fez da entidade máxima do futebol brasileiro seu feudo. Mas futebol aqui é tudo, menos algo privado. Teixeira nunca se importou com o que público e imprensa pensam ou dizem. "Em 2014 posso fazer a maldade que for. E sabe o que vai acontecer? Nada", disse à revista *Piauí*. Mas Teixeira não aguentou até 2014. Renunciou duplamente no início do ano: deixou a presidência da CBF e do Comitê Organizador da Copa. Em julho, a Justiça suíça divulgou documentos que comprovavam que Teixeira e João Havelange receberam propinas da empresa de marketing esportivo ISL em troca de acordo de transmissão de jogos. Refugiou-se nos Estados Unidos.

LEÃO, O CHATO

Autoconfiança pode ser sinônimo de arrogância. Emerson Leão tropeça nesse limite. Chamado para a seleção que conquistaria, em 1970, o tri mundial, bradou, em voz alta, ser melhor que os dois colegas de posição, o titular Félix e o reserva Ado. Quatro anos depois, não poupou Marinho Chagas de sopapos na Copa da Alemanha. Era odiado por adversários e, às vezes, pelos próprios colegas. No Grêmio, foi agredido por Serginho Chulapa por insinuar que o atacante usava absorvente. Técnico, implicou com estrangeiros e queimou Falcão, craque que ousou ir do futsal ao campo. Virou técnico de tiro curto: fica o tempo que o suportam. E é cada vez mais difícil suportá-lo.

ÍNDIO CHILAVERT

Para José Luis Chilavert, a seleção paraguaia era ele e mais 10. Se perguntarem o que é o mundo, é bem provável que ele responda: “Chilavert e mais 6 bilhões”. Mito do Vélez e, claro, do Paraguai, a carreira do rechonchudo goleiro é uma coleção de confusões. Cuspiu na cara de Roberto Carlos (“Ele me xingou de ‘índio’, e descendo dos guaranis com orgulho”), fumou charuto no banco do Racing Estrasburgo-FRA, disse que Maradona é “comunista da boca pra fora”, que Gamarra tinha medo dele, que os gols que marcou na seleção o fazem maior que Rogério Ceni, que Beckham é um patético jogador-marketing. Talvez tenha até falado mal de você, leitor...

MÁRCIO, O CARNICEIRO

Já vimos tantas vezes a cena, mas toda vez arrepia: Campeonato Carioca de 1985. Zico vem conduzindo a bola no Maracanã e Márcio Nunes avança no sentido contrário para marcá-lo. O zagueiro do Bangu dá um carrinho alto e com a sola das chuteiras estraçalha os joelhos do maior craque brasileiro da época. O saldo da desgraça: torção nos joelhos direito e esquerdo, torção no tornozelo esquerdo e lesão na cabeça do perônio esquerdo. Márcio deixou os campos aos 25 anos para entrar para a história – estigmatizado como o maior açougueiro do futebol brasileiro.

EDÍLSON, O MANIPULADOR

Sua arma é simples, mas letal: um apito. Com ele, Edílson Pereira de Carvalho golpeou a lisura esportiva e virou o inimigo número 1 do futebol. Ele embolsou uma boa grana como recompensa pela manipulação dos resultados de jogos dos campeonatos Paulista e Brasileiro, em conluio com apostadores, no escândalo que ficou conhecido como Máfia do Apito, revelado pela revista VEJA em 2005. “Vê o limite que você pode jogar e mete ferro, que eu meto ferro dentro de campo”, disse Edilson a um apostador em um telefonema grampeado pela polícia. O árbitro foi banido do futebol.

AUXILIAR LINHA-DURA

HÁ 13 ANOS, UM **TENENTE-CORONEL** ERA INVESTIGADO POR SUGERIR A PMS QUE NÃO HESITASSEM EM MATAR BANDIDOS. HOJE ELE SENTA NO BANCO DE RESERVAS DA LUSA

POR ***MARCOS SERGIO SILVA***
DESIGN ***CAROL NUNES***
FOTOS ***ALEXANDRE BATTIBUGLI***

Edson Bueno: o tenente-coronel que virou auxiliar-técnico

Em meio a seus colegas policiais militares, Edson Bueno Pimenta de repente se afasta e vai em outra direção do estádio do Canindé, em São Paulo. Era uma quarta-feira de setembro de 2011. Dali em instantes, a Portuguesa entraria em campo para vencer por 3 x 0 o Coritiba. Edson, mais conhecido por "coronel", caminha para o banco de reservas, onde senta ao lado de seis jogadores.

No clube, é mais fácil encontrar quem conheça o "Coronel" do que Edson Pimenta. No relatório encaminhado pela Lusa ao departamento de futebol da CBF, antes das partidas, ele é apresentado como "Coronel Edson Bueno". Há 13 anos ele comandava o 5º Batalhão de Policiamento Metropolitano de São Paulo. Já acumulava funções na polícia e no futebol. Em 1996, com Candinho, levou a Portuguesa ao vice-campeonato nacional.

"Já pedi para tirarem isso [o termo coronel] da ficha", afirma Pimenta. "Esse pessoal [do Portuguesa] que tem mania de colocar. É desnecessário", afirma. Edson, no entanto, não se esquiva de atender a quem o trata dessa maneira, mesmo que, ao conversar com PLACAR, exija que o repórter não o trate por "senhor". Em campo, só existe uma forma de se referir ao auxiliar-técnico.

PRELEÇÃO DA MORTE

Pimenta fez a escolha pelo futebol no mesmo ano em que era deslocado para a reserva da Polícia Militar de São Paulo. Em outubro de 1999, uma fita cassete feita

por policiais lotados na companhia que atendia o 26º Distrito Policial de São Paulo, no Sacomã, e por presos da mesma delegacia denunciava o oficial. No inquérito que terminou por inocentá-lo, ele sugeria, em uma preleção, matar, se a circunstância exigisse. As palavras foram gravadas depois de uma tentativa de fuga. A delegacia do Sacomã é uma das poucas de São Paulo que ainda não desativaram a cela interna. Ela abriga presos que não tiveram condenação judicial. Desde a década passada, a orientação é para que esses presos sejam encaminhados para um Centro de Detenção Provisória.

Na época, mesmo sabendo que podia estar sendo gravado durante a preleção, Pimenta disse em palestra para policiais militares: "E eu continuo mantendo com gravação tudo o que eu falei! Vagabundo é caixão, não tem chance! E vagabundo com farda é a mesma merda. Vai pro inferno, não tem chance! Tão gravando essa merda? Então repito outra vez: vagabundo é caixão! E polícia vagabunda é caixão também, não tem chance. Eu não admito polícia meu com intimidade com vagabundo". E prosseguiu: "Bandido mala [diminutivo de 'malaco', malandro] tem que morrer. Não se apresenta ninguém em pé, pode matar que eu seguro. Em ocorrência de auto de resistência [quando há suposto confronto entre policial e suspeito] tem que apresentar bandido morto".

FOLHA DE S.PAULO

Fita revela tortura e PM sugerindo matar

FOLHA DE S.PAULO

PM chama Covas de boneco e secretário de idiota

Licença começou há poucos dias

As denúncias contra o coronel (acima) e ele hoje, no banco da Portuguesa

Em outros trechos, ele acusava o governador de São Paulo, Mário Covas (morto em 2001), e o então secretário de Segurança Pública, Marco Vinício Petrelluzzi, de serem "bonecos" — ou seja, eles não estariam tomando medidas enérgicas no combate à violência na capital paulista.

O áudio foi encaminhado ao Ministério Público de São Paulo pelo então coordenador da Pastoral Carcerária, Armando Tambelli. Pimenta foi afastado das funções e passou a cumprir trabalhos administrativos — espécie de pena estipulada enquanto policiais são investigados. "É muito comum que autores de abuso exerçam outras funções, mesmo depois que eles tenham sido denunciados", afirma o assistente jurídico da Pastoral Carcerária Nacional, José de Jesus Filho.

Pimenta argumentou, por meio de sua advogada no processo, Elaine Aparecida Chimure Deodoro, que a fita havia sido montada por policiais dispostos a denegrirem a sua imagem. Mas aquele havia sido o segundo entrevero do tenente-coronel por causa de suas declarações: um ano antes, na Lusa, foi dispensado depois de uma discussão ríspida com um diretor do clube, em que chegou a utilizar palavrões. Foi reintegrado ao clube pouco tempo depois.

A PALESTRA DA DISCÓRDIA

AS ORDENS POLÊMICAS DO CORONEL EDSON EM 1999

Vagabundo é caixão, não tem chance! E vagabundo com farda é a mesma merda. Vai pro inferno, não tem chance!"

Pode matar que eu seguro. Em ocorrência de auto de resistência [quando há suposto confronto entre policial e suspeito], tem que apresentar bandido morto."

FUTEBOL = QUARTEL

Hoje, voltado exclusivamente para o futebol, Pimenta nega que o afastamento da função de oficial da Polícia Militar de São Paulo tenha ocorrido em consequência da preleção. "[A palestra] foi uma coisa da atividade profissional. Eu já tinha uma progra-

tar", afirma o coronel de reserva. "Todos têm que seguir uma disciplina rígida, como a vida no quartel", argumenta, fazendo paralelos entre o rigor exigido na conduta militar e o dia a dia dos gramados.

A palestra que o colocou no centro de um debate sobre abusos policiais fez com que Pimenta fosse denunciado para a Corregedoria da Polícia Militar (órgão interno da corporação) e para a Ouvidoria da Polícia, cuja fiscalização ocorre de forma independente e paralela à da PM.

A denúncia e o afastamento da polícia não comprometeram a carreira do coronel no futebol. Pelo contrário: por causa disso, pôde escolher apenas uma função, a de auxiliar-técnico. Desde então, passou pelo Palmeiras durante a disputa da Copa Libertadores de 2005 – nos quatro jogos em que o técnico da equipe foi o velho parceiro Candinho – e pelo Al-Hilal, da Arábia Saudita. No ano passado, atendeu a um convite do ex-meia Jamelli, hoje na carreira de dirigente esportivo, e assumiu como auxiliar-técnico do modesto Marcílio Dias, de Itajaí (SC). Voltou à Portuguesa no início deste ano, convidado mais uma vez por Candinho, que assumiu como gerente de futebol depois do rebaixamento para a segunda divisão paulista.

A palestra gravada em uma fita microcassete, hoje substituída por modernos gravadores digitais, sofre o efeito do tempo – a reportagem tentou localizar quem a tivesse presenciado, sem sucesso –, mas Pimenta ainda preserva seus vínculos com os policiais que um dia comandou nas conversas que antecedem os jogos da Portuguesa. "Tenho uma série de amizades na polícia que o tempo vai não apagar", afirma o policial aposentado. Os arquivos, porém, não escondem o que aconteceu naquele dia de outubro de 1999 na delegacia do Sacomã.

mação para ficar inativo." De fato, Pimenta foi deslocado para a reserva um ano depois, aos 48 anos. Era tenente-coronel da PM, patente considerada superior – fica acima da de major e abaixo da de coronel.

Pimenta acumulou as funções militares com as esportivas por quase 20 anos. Em 1969, com 18 anos, foi admitido no curso de formação de oficiais da Academia do Barro Branco (zona norte de São Paulo). Saiu como aspirante e permaneceu por 31 anos na corporação. Foi em 1981 que Luiz Iaúca, vice-presidente da Portuguesa até o início deste ano, o chamou para trabalhar com a base lusitana como preparador-físico. "Eu o conheci treinando um time na marginal Tietê e o convidei a integrar a equipe", afirma o ex-dirigente. O coronel reformado afirma ter ajudado a revelar no Canindé atletas como Denner (morto em 1994), Zé Maria (lateral que chegou à seleção nos anos 90), o atual meia do Grêmio Zé Roberto, Leandro Amaral, Ricardo Oliveira e Jorginho Cantinflas, treinador campeão da série B com a Lusa em 2011 e atualmente no Bahia.

"O futebol é muito próximo da hierarquia exigida pela formação mili-

"O FUTEBOL É PRÓXIMO DA HIERARQUIA EXIGIDA PELA FORMAÇÃO MILITAR. TODOS TÊM QUE SEGUIR UMA DISCIPLINA RÍGIDA, COMO A VIDA NO QUARTEL."

O príncipe de Nápoles

O URUGUAIO EDINSON CAVANI NÃO TEME A SOMBRA DE MARADONA E, COM GOLS E DEDICAÇÃO, TENTA DEVOLVER O NAPOLI A UMA ROTINA DE TÍTULOS

POR FERNANDA MASSAROTTO, DE MILÃO

Poggioreale é o principal cemitério de Nápoles e um dos principais da Europa. Em 11 de maio de 1987, uma faixa com letras garrafais trazia a seguinte frase: *Non sapete che vi siete persi...* ("vocês [os mortos] não imaginam o que perderam"). A brincadeira foi uma das formas de celebrar pela primeira vez o título conquistado pelo Napoli no Campeonato Italiano daquele ano. Aclamado, o argentino Diego Armando Maradona se tornou o eterno Rei de Nápoles.

Vinte e cinco anos se passaram. O time foi rebaixado para a terceira divisão, voltou à Serie A em 2007 e, nesta temporada, dá sinais de conquistar mais uma vez a taça. O grande sucesso desse novo Napoli responde pelo nome de Edinson Cavani, 25 anos, atacante uruguaio, 73 gols com a camisa celeste até a conclusão desta edição.

Mimmo Malfitano, jornalista da *Gazzetta dello Sport* há 30 anos, viu Maradona em ação e acompanha o uruguaio desde 2010. "Não acredito que se possa substituir Diego. Mas Edinson é um jogador concreto e maduro. É muito amado pelos torcedores e pode virar príncipe de Nápoles", diz.

A fama de "bad boy" dentro e fora de campo por algum tempo fez com que outro argentino fosse comparado ao *Pibe de Oro*. Ezequiel Lavezzi, também atacante, vestiu as cores do Napoli de 2007 até julho deste ano, quando se rendeu aos milhares de euros do francês Paris Saint-Germain. Apesar da saída conturbada, o time continuou com seu jogo de contra-ataque e ganhou ainda mais com os chutes fortes e as cabeçadas certeiras de Cavani. O garoto magricela que saiu de Salto, a 500 km de Montevidéu, e há cinco anos desembarcou no sul da Itália, em Palermo, não decepcionou. Rino Foschi, em 2006, era o diretor esportivo do clube siciliano e viu o jovem Edinson em um torneio na América do Sul. "Fiquei impressionado com seu jogo, a força física e o profissionalismo. Na mesma competição, Pato passou a ser adulado pelos clubes internacionais, mas o Milan já tinha acertado a contratação", diz. "Depois de uma longa tratativa, consegui trazer Cavani. E demos mais sorte."

Foi com jeito de bom moço religioso e grande dedicação que o atacante deixou Palermo há dois anos e se transferiu para o clube napolitano. Com a saída do atacante "rival", Cavani virou peça fundamental no esquema tático do técnico Walter Mazzari. "O time joga para ele. É o clássico 3-4-2-1, com Edinson como único finalizador", diz Mimmo Malfitano. Em uma recente entrevista, Cavani evitou falar em vitória ao fim da temporada. "Sei que os torcedores napolitanos veem em mim a possibilidade de levar o Napoli ao lugar mais alto do pódio, assim como Maradona", disse o atleta à *Gazzetta dello Sport*. Apesar de viver uma rotina caseira, Cavani sabe exatamente como é a vida em Nápoles. "A mulher dele já foi até assaltada", diz Malfitano. Mesmo assim, resistiu às boas propostas de Chelsea, Real Madrid e Manchester City.

Se por um lado a herança futebolística de Maradona pode ser considerada um fardo, o mesmo não se pode dizer das comparações com os colegas Lionel Messi, do Barcelona, e Cristiano Ronaldo, do Real Madrid. O próprio jogador contra-ataca: "Eu treino com grande dedicação para chegar ao patamar desses dois grandes jogadores". Exagero? Rino Foschi, ex-diretor do Palermo, defende seu pupilo. "Hoje ele é um dos melhores atacantes na Europa e pode crescer mais." Maradona que se cuide...

Cavani: o Napoli joga para ele

O Barça não é mais o mesmo?

PLACAR MOSTRA QUE, DE FATO, ALGUMAS COISAS MUDARAM. MAS OS NÚMEROS DE TITO VILANOVA SEGUEM TÃO IMPRESSIONANTES QUANTO OS DE GUARDIOLA

POR BRUNO FORMIGA

O INÍCIO MELHOROU
Guardiola pegou o Barça na temporada 2008-09. No Espanhol, por exemplo, nas sete primeiras rodadas, o time venceu cinco, empatou uma e perdeu outra. Marcou 19 vezes e sofreu sete gols. Com Tito, são seis vitórias, um empate e números iguais em relação aos gols.

POSSE DE BOLA PIOROU
Maior trunfo do time. Com Pep, a média saltou de 65,5% para 70,1% em quatro temporadas. Além disso, em 284 jogos o Barcelona nunca ficou menos tempo com a bola no pé que o adversário. Os números de Tito ficam abaixo de Pep: média de 66%.

DEFESA PIOROU
Guardiola deixou o comando com uma média de 0,78 gol sofrido por partida. Agora, com Tito, a média subiu para 0,97. Mas a estatística coincide com o fato de Puyol e Piqué só terem atuado juntos em quatro partidas por causa de lesões.

MESSI PIOROU
Lapidado por Pep, segue brilhando e destruindo números. Porém, com Tito, o camisa 10 agora atua mais entre os zagueiros. Tem tido menos liberdade para flutuar e descer para o meio, mas passou a falar mais em campo e exercer papel de liderança. De dez gols em sete jogos em 2011, fez oito com o mesmo número de partidas este ano.

ESQUEMA TÁTICO NA MESMA
Segue o 4-3-3, mas agora com a participação ofensiva dos laterais mais equilibrada. No meio, Fàbregas tornou-se responsável pela engrenagem do meio ao lado de Xavi, liberando Iniesta. O time também ficou mais vertical, arriscando passes longos.

NUMERALHA

Quanto vale um árbitro?

Os juízes da série A do Brasileirão ganham, por jogo, bem mais que nossos vizinhos. Mas a grana daqui fica atrás dos principais campeonatos da Europa... ***Rodolfo Rodrigues***

País/Entidade	Valor por jogo
BRASIL	R$ 5000
ARGENTINA	R$ 1400
URUGUAI	R$ 500
BOLÍVIA	R$ 450
FIFA	R$ 2900
CONMEBOL	R$ 2500
INGLATERRA	R$ 21000
ESPANHA	R$ 15100
ITÁLIA	R$ 12300
ALEMANHA	R$ 10000
FRANÇA	R$ 7200
PORTUGAL	R$ 2700

Howard Webb: árbitros ingleses mais valorizados

A menor seleção do mundo

COMO UM PAÍS COM APENAS QUATRO HABITANTES CONSEGUE MONTAR UM TIME E JOGAR? SEALAND DÁ A RESPOSTA ***POR BRUNO FORMIGA***

No mar do Norte, a 6 quilômetros da costa da Inglaterra, está encravada uma antiga base naval construída pelo Reino Unido na 2ª Guerra Mundial. Seria só mais uma plataforma desativada, não fosse um detalhe: esse lugar tem hino, constituição, bandeira, moeda própria e uma seleção de futebol.

Legalmente, a plataforma fica em uma região extranacional. Ou seja, em águas que não estão sob jurisdição de ninguém. O principado, onde vivem apenas quatro pessoas, não é reconhecido pela ONU. Em 2010, a base naval reativou seu time oficial, criado em 2004 e abandonado logo em seguida. A seleção, na verdade, foi retomada pelo jornalista escocês Neil Forsyth, nomeado presidente da federação de futebol do principado.

A nova fase da seleção já gerou frutos. Em agosto, Sealand ganhou a Bavaria Cup, um torneio que reunia pequenas ilhas e outros estados não reconhecidos. Mas como um lugar com quatro habitantes consegue formar um time? Simples: convidando ex-jogadores, atletas frustrados e até mesmo atores, como é o caso do comediante inglês Ralf Little. E há também promoção para torcedores. A cada amistoso, por meio de cadastro no site oficial, duas pessoas são sorteadas e ganham o direito de jogar. As partidas são sempre fora de casa, obviamente.

Parece piada, mas a micronação de 550 m² de área (que só tem acesso por barco ou helicóptero) leva o futebol bem a sério. "Fazemos parte de um momento diferente. E jogamos pelo que talvez seja a mais peculiar seleção do mundo", afirma o goleiro Tom McIntosh, com passagem pelo time sub-21 da Inglaterra.

Sim, isto é um país. Ou acha que é

©2

Sealand: duas plataformas no mar do Norte, um brasão, uma bandeira e uma seleção

Pequenos grandes times

©2

VATICANO
Oficialmente, o menor país do mundo, com 0,44 km². É uma das nove nações soberanas não filiadas à Fifa. O país do papa mantém uma seleção de futebol formada por guardas do sumo pontífice e do museu e membros da Guarda Suíça com cidadania do Vaticano. Já disputou jogos contra três seleções oficiais. Melhor resultado: um 0 x 0 com San Marino.

©2

GIBRALTAR
O território britânico localizado na ponta do Mediterrâneo, na costa espanhola, foi admitido recentemente pela Uefa como membro provisório. Mantém uma seleção desde 1923, mas disputou apenas torneios alternativos. Com a autorização, pode participar das Eliminatórias para a Euro 2016 ao lado de micropaíses como San Marino e Liechtenstein.

©1 FOTOS BEST PHOTO ©2 FOTOS DIVULGAÇÃO

Terroristas de vestiário

AMBIENTE BOM? ESSA EXPRESSÃO NÃO EXISTE NO DICIONÁRIO DOS TÉCNICOS ARGENTINOS BIELSA E FALCIONI. BILBAO E BUENOS AIRES QUE O DIGAM

POR FELIPE SCHMIDT E LUCIANA ZAMBUZI

O que Athletic Bilbao e Boca Juniors têm em comum? Ambos são treinados por argentinos que, nesta temporada, estão tocando o terror nos vestiários. Bilbao, por exemplo, em nada lembra a festa do início do ano. O clube basco vive ambiente conturbado, com direito a desentendimentos entre o técnico Marcelo Bielsa e os jogadores. O Boca, sob o comando de Julio Cesar Falcioni, vai pelo mesmo caminho.

Bielsa se irritou com as obras no CT de Lezama, brigou com funcionários do Athletic, levou um puxão de orelhas da diretoria e ameaçou ir embora. Os vestiários do Boca também não são um dos ambientes mais harmoniosos. Desde que chegou, o técnico Julio Cesar Falcioni conseguiu dividir o elenco e criar inimizades.

Tanta confusão repercute em campo. No Espanhol, o Athletic está perto da zona de rebaixamento. O Boca perdeu a final da Libertadores, foi eliminado da Sul-Americana e segue longe de conquistar o Argentino.

©1 ©1

Zâmbia: só duas partidas para disputar o bi da Copa Africana de Nações

A copa caos

PARA SE ADAPTAR AOS ANOS ÍMPARES, COPA AFRICANA FAZ ELIMINATÓRIA NA CORRERIA

POR KLAUS RICHMOND

Pouco mais de oito meses depois do inesperado título, a Zâmbia, campeã invicta da última Copa Africana de Nações, já está garantida para a próxima edição da competição, em janeiro de 2013. O time precisou de somente dois jogos em pouco mais de um mês devido à adaptação de uma eliminatória maluca para que a competição fosse iniciada em anos ímpares – até este ano, a Copa era disputa a cada dois anos, em anos pares. A competição reuniu três fases: preliminar, primeira rodada e segunda rodada, ambas com jogos de ida e volta. Na preliminar, apenas quatro seleções mal ranqueadas foram selecionadas. Disputaram duas partidas, e os vencedores se uniram às 26 equipes que não foram à última competição. Posteriormente, os 14 remanescentes se juntaram aos 16 que estiveram na última edição, disputada neste ano no Gabão e Guiné Equatorial. Sete seleções da última Copa não entraram.

CAMINHO CURTO
Para chegar à última Copa Africana, as seleções fizeram em média seis partidas, entre setembro de 2010 e outubro de 2011. Para a próxima competição, em janeiro, o caminho foi mais curto: os nove remanescentes da última Copa disputaram dois jogos entre setembro e outubro.

MUDANÇA
Inicialmente, a competição seria na Líbia, que também não se classificou. A disputa saiu da sede por motivos políticos e foi para a África do Sul, sede da Copa do Mundo de 2010. Será disputada entre 19 de janeiro a 10 de fevereiro de 2013.

GRANDES FORA
Egito e **Camarões**, maiores vencedores, com sete e quatro títulos, respectivamente, ficaram de fora caindo para República Centro Africana e Cabo Verde. Senegal acabou cruzando com a Costa do Marfim e também não se classificou.

CLASSIFICADOS
Gana, Mali, Nigéria, Zâmbia, **Costa do Marfim**, Tunísia, Burkina Faso, Togo, Etiópia, Cabo Verde, Angola, República Democrática do Congo, Níger, Marrocos, Argélia e África do Sul.

Novo novo rico

O Monaco tenta se reerguer. A volta do quarto maior campeão francês, finalista da Liga dos Campeões há oito anos, passa pela nova ordem de investimentos do país por meio do dedo do magnata russo Dmitriy Rybolovev, um dos 100 mais ricos do mundo. Rybolovev tornou-se acionista majoritário em dezembro do último ano. O clube namorava com novo descenso – ocupava a penúltima colocação da Ligue 2. O russo se comprometeu a investir cerca de 100 milhões de euros para recolocar o time na primeira divisão. E o processo de retomada foi iniciado. O Monaco não caiu e iniciou suas cartadas, a começar pela contratação do experiente italiano Claudio Ranieri como técnico. Para o time, a principal contratação foi a do promissor Lucas Ocampos, destaque na volta do River Plate à primeira divisão argentina, por 11 milhões de euros. Para a temporada, mesmo na Segundona, gastos de quase 18 milhões de euros superam os investimentos do Montpellier, atual campeão, além de Lyon e Olympique, principais cotas televisivas do país. O time demonstra resultados, é o líder da divisão, com 19 pontos, mas ainda caminha em doses homeopáticas para retomar o posto que um dia ocupou.

Klaus Richmond

Ranieri: investimento pesado

O fim do chinelinho virtual

ACABOU A MOLEZA NOS SIMULADORES DE FUTEBOL. COM O *LORDS OF FOOTBALL*, JOGADOR SAI CORRENDO DA BALADA PARA TREINAR NA ACADEMIA

POR FELIPE SCHMIDT

Jogador na balada? É hora de o técnico apanhá-lo e mandar para a academia

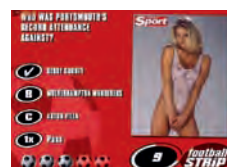
No videogame, você, como técnico, pode inventar táticas, comandar treinos e conduzir transferências. Mas como controlar o que seus atletas fazem fora de campo? Para se vingar dos "chinelinhos" virtuais, surgiu o jogo *Lords of Football*. No game, é possível tirar seu jogador de uma balada e colocá-lo imediatamente na academia. "O estilo de vida dos jogadores nunca foi retratado em jogos antes e é um elemento crucial para o sucesso de uma equipe. *Lords of Football* adota essa postura diferente e permite que você controle seus atletas dia e noite", diz Sabrina Gasson, diretora de marketing da Geniaware, empresa desenvolvedora do game.

Para evitar problemas, *Lords of Football* não terá os jogadores da vida real. Mas Gasson garante que o comportamento das atuais estrelas inspirou o jogo. "Levar seus atletas a um cassino ou a um pub não seria permitido com um jogador licenciado. Mas tomamos referências da vida real e os jogadores poderão ter características parecidas com as de Balotelli e Cristiano Ronaldo."

Seria um concorrente à altura de *Fifa*, *Pro Evolution Soccer* e *Football Manager*? Abaixo, outros jogos que tentaram estratégias incomuns, mas não vingaram.

FUTEBOL OU QUASE ISSO

RED CARD
Lançado em 2002 pela Midway, empresa conhecida por jogos violentos, o objetivo do game era simples: vencer as partidas na base da pancadaria. Era possível enfrentar times de pinguins, golfinhos, focas e até a SWAT, unidade especial da polícia norte-americana.

LIBERO GRANDE
A ideia do jogo foi inovadora em 1997. Em vez de controlar o time inteiro, o jogador era responsável por apenas um atleta em campo. A franquia não fez muito sucesso, mas inspirou *Fifa* e *PES* a criarem os modos "Be a Pro" e "Become a Legend".

FOOTBALL STRIP
O jogo, lançado em 2000, apostou na combinação futebol e mulheres. No estilo quiz, o jogador precisava mostrar seu conhecimento sobre o futebol inglês e alemão. Quanto mais acertava, mais as modelos incluídas no jogo se despiam.

A 100 por hora

NEYMAR PISA NO ACELERADOR E DEIXA CONCORRÊNCIA COMENDO POEIRA

Duelar com centroavantes típicos do naipe de Leandro Damião, Luis Fabiano e Fred, goleadores natos e com estrada pela seleção, deveria ser tarefa intimidadora para qualquer atacante que ousasse se colocar à frente desse trio de implacáveis. Deveria, se Neymar não tivesse pegado gosto por desafiar a lógica das missões impossíveis. O craque do Santos não só peitou os três matadores como também afundou o pé na tábua da artilharia para deixar os concorrentes na saudade.

Com a pintura que assinou na Vila Belmiro diante do Atlético-MG, o atacante chegou ao 50º gol na temporada e desde 2005, quando o critério de pontuação mudou, tornou-se o primeiro jogador a atingir os 100 pontos na Chuteira de Ouro. Antes disso, apenas Kléber Pereira (100), em 2001, e Romário (152) e Ronaldinho Gaúcho (101), em 2000, alcançaram a façanha. Ao lado do Baixinho, aliás, Neymar pode ser o segundo tricampeão. O primeiro, contudo, a levar três Chuteiras seguidas – Romário ganhou em 1999, 2000 e 2002.

Ao chegar ao centésimo, o santista bateu seu próprio recorde de pontos. Em 2010, ele acumulou 84. Ainda que Barcos, Fred, Luis Fabiano e Damião se esforcem para tirar a diferença, o acelerado Neymar já prepara a estante de casa para receber o terceiro troféu consecutivo. Barbada.

Com mais gols pela seleção do que pelo Santos, no Brasileirão, Neymar lidera com folga a Chuteira e vê concorrentes distantes no retrovisor

CHUTEIRA DE OURO 2012 (ATÉ 22/10)

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	**NEYMAR**	SANTOS	24 (12)	18 (9)	16 (8)	2 (1)	40 (20)	0	100
2	LEANDRO DAMIÃO	INTERNACIONAL	14 (7)	14 (7)	12 (6)	0	22 (11)	0	62
3	LUIS FABIANO	SÃO PAULO	0	30 (15)	16 (8)	0	10 (5)	0	56
4	FRED	FLUMINENSE	0	32 (16)	6 (3)	0	14 (7)	0	52
5	BARCOS	PALMEIRAS	0	22 (11)	8 (4)	4 (2)	16 (8)	0	50
6	ALECSANDRO	VASCO	0	18 (9)	6 (3)	0	24 (12)	0	48
7	WELLINGTON PAULISTA	CRUZEIRO	0	18 (9)	6 (3)	0	22 (11)	0	46
8	VAGNER LOVE	FLAMENGO	0	22 (11)	4 (2)	0	18 (9)	0	44
9	BRUNO MINEIRO	PORTUGUESA	0	28 (14)	2 (1)	0	0	13 (13)	43
10	MARCELO MORENO	GRÊMIO	0	18 (9)	6 (3)	2 (1)	16 (8)	0	42
11	ANDRÉ	SANTOS	0	14 (7)	8 (4)	0	20 (10)	0	42
12	ALOÍSIO	FIGUEIRENSE	0	24 (12)	0	0	0	14 (14)	38
13	LÚCIO MARANHÃO	ASA	0	0	6 (3)	0	0	33 (33)	39
14	GIANCARLO	PONTE PRETA	0	10 (5)	0	0	26 (13)	2 (2)	38
15	HERNANE	FLAMENGO	0	4 (2)	0	0	32 (16)	0	36
16	ZÉ CARLOS	CRICIÚMA	0	0	4 (2)	0	0	32 (32)	36
17	SOUZA	BAHIA	0	14 (7)	2 (1)	0	0	18 (18)	34
18	ELKESON	BOTAFOGO	0	18 (9)	4 (2)	0	10 (5)	0	32
19	FELIPE AZEVEDO	SPORT	0	10 (5)	6 (3)	0	0	15 (15)	31
20	MAZINHO	PALMEIRAS	0	8 (4)	6 (3)	0	16 (8)	0	30

S: SELEÇÃO **BRA:** SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA E RECOPA SUL-AMERICANA **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

Ronaldinho mineirinho

QUIETINHO, RONALDINHO GAÚCHO EMENDOU BELAS EXIBIÇÕES E COLOU NO LÍDER JUNINHO

Ronaldinho contra o Flu: dia de craque

Ronaldinho Gaúcho ficou mais mineiro. Dono do meio-campo do Galo, ele fingiu-se de morto boa parte do campeonato para, na reta final, transformar-se na figura que apimentou um campeonato que parecia ter dono certo, o Fluminense.

Foi um mês determinante para o ressurgimento do meia, pentacampeão com a seleção em 2002 e duas vezes vencedor da Bola de Prata. Só não fez chover em Belo Horizonte na vitória por 6 x 0 sobre o Figueirense. Não se contentou em marcar três gols e deu ainda duas assistências. Resultado: nota 9,5, a maior do Brasileiro até aqui. Depois fez boas exibições contra Sport e Santos antes de sacramentar a sobrevivência do Galo na emocionante vitória sobre o Flu.

O desempenho de Ronaldinho nesta reta final contrasta com o do último ano. No Flamengo, depois de um início arrasador, rendeu-se à apatia e praticamente entregou a Bola de Ouro a Neymar. Neste ano, com sede de título, arrancou quando o Atlético-MG mais precisava e aproximou-se de Juninho Pernambucano, uma meta que parecia inalcançável.

Faltando um mês para o fim do campeonato, é impossível dizer quem ficará com o prêmio de melhor jogador. Juninho Pernambucano? Ronaldinho Gaúcho? Neymar, que ainda não alcançou o mínimo de jogos para pontuar? A sorte está lançada.

REGULAMENTO: Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

OS MELHORES

FELIPE
O time do Flamengo dá desespero. Mas daria ainda mais não fossem as intervenções de Felipe. É o goleiro quem tem segurado os resultados.

GUM
Fundamental na defesa e no ataque do Flu. Foi dele o gol que deu a vitória contra a Ponte. É um dos líderes da irrepreensível campanha do time no torneio.

DENÍLSON
O volante ajustou o seu jogo ao futebol brasileiro. Sem abusar tanto das faltas, poupou cartões e ainda acertou golaços, como o contra o Palmeiras.

OS PIORES

FERNANDO
Surgiu como um dos candidatos à Bola de Prata de melhor volante, mas seu futebol minguou à medida que o Brasileiro avançava. De líder, aparece em décimo lugar.

LUIS FABIANO
A pontuação do são-paulino ainda o credencia a figurar entre os vencedores do prêmio no fim do ano. Mas, em duas rodadas, desperdiçou dois pênaltis.

LIÉDSON
A impressão é de que Liédson não aguenta mais. Não acerta passes, não acerta o gol... E sua média na Bola de Prata é uma das piores da competição.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**DIEGO C.**	FLUMINENSE	6,32	30
2	JEFFERSON	BOTAFOGO	6,21	24
3	FELIPE	FLAMENGO	6,18	19
4	FERNANDO PRASS	VASCO	6,10	31
5	DIDA	PORTUGUESA	6,09	27
6	VICTOR	ATLÉTICO-MG	6,09	29
7	MARCELO GROHE	GRÊMIO	6,06	26
8	RAFAEL	SANTOS	6,03	19
9	MARCELO LOMBA	BAHIA	5,95	30
10	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	5,95	20

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**CICINHO**	PONTE PRETA	5,94	27
2	MARCOS ROCHA	ATLÉTICO-MG	5,93	27
3	LUÍS RICARDO	PORTUGUESA	5,76	27
4	BRUNO	FLUMINENSE	5,73	22
5	AYRTON	CORITIBA	5,71	19
6	CEARÁ	CRUZEIRO	5,70	15
7	BRUNO PERES	SANTOS	5,69	21
8	LUCAS	BOTAFOGO	5,63	26
9	CICINHO	SPORT	5,63	19
10	DOUGLAS	SÃO PAULO	5,63	27

ZAGUEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**RÉVER**	ATLÉTICO-MG	6,16	22
2	**LEONARDO S.**	ATLÉTICO-MG	6,14	25
3	GUM	FLUMINENSE	6,10	30
4	DIGÃO	FLUMINENSE	6,04	13
5	GILBERTO SILVA	GRÊMIO	5,96	26
6	HENRIQUE	PALMEIRAS	5,96	25
7	DEDÉ	VASCO	5,91	22
8	MAURÍCIO RAMOS	PALMEIRAS	5,90	20
9	PAULO MIRANDA	SÃO PAULO	5,83	18
10	PAULO ANDRÉ	CORINTHIANS	5,81	24

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**ANDERSON PICO**	GRÊMIO	5,97	15
2	JÚNIOR CÉSAR	ATLÉTICO-MG	5,83	27
3	CARLINHOS	FLUMINENSE	5,77	28
4	FÁBIO SANTOS	CORINTHIANS	5,67	23
5	MÁRCIO AZEVEDO	BOTAFOGO	5,64	28
6	MARCELO C.	PORTUGUESA	5,63	19
7	EVERTON	CRUZEIRO	5,60	24
8	FABRÍCIO	INTERNACIONAL	5,52	23
9	LÉO	SANTOS	5,50	17
10	GUILHERME S.	FIGUEIRENSE	5,50	15

VOLANTE

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**PAULINHO**	CORINTHIANS	6,36	18
2	**RALF**	CORINTHIANS	6,19	24
3	JEAN	FLUMINENSE	6,12	30
4	DENÍLSON	SÃO PAULO	6,00	27
5	PIERRE	ATLÉTICO-MG	5,96	27
6	MARCOS A.	PALMEIRAS	5,93	15
7	GUILHERME	CORINTHIANS	5,89	14
8	AROUCA	SANTOS	5,88	25
9	SOUZA	GRÊMIO	5,85	27
10	FERNANDO	GRÊMIO	5,85	26

MEIA

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**JUNINHO P.**	VASCO	6,52	25
2	**RONALDINHO G.**	ATLÉTICO-MG	6,50	29
3	BERNARD	ATLÉTICO-MG	6,32	30
4	SEEDORF	BOTAFOGO	6,28	18
5	DECO	FLUMINENSE	6,20	15
6	ZÉ ROBERTO	GRÊMIO	6,17	24
7	ANDREZINHO	BOTAFOGO	6,13	26
8	ELANO	GRÊMIO	6,11	22
9	GABRIEL	BAHIA	6,08	19
10	DANILO	CORINTHIANS	6,03	20

ATACANTE

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**FRED**	FLUMINENSE	6,35	23
2	**OSVALDO**	SÃO PAULO	6,26	19
3	BARCOS	PALMEIRAS	6,23	24
4	BRUNO MINEIRO	PORTUGUESA	6,19	18
5	LUCAS	SÃO PAULO	6,18	17
6	WELLINGTON NEM	FLUMINENSE	6,17	24
7	LUIS FABIANO	SÃO PAULO	6,14	18
8	ROMARINHO	CORINTHIANS	6,06	27
9	KIEZA	NÁUTICO	6,03	15
10	LEANDRO DAMIÃO	INTERNACIONAL	6,00	14

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
1	**JUNINHO P.**	VASCO	6,52	25
2	RONALDINHO G.	ATLÉTICO-MG	6,50	29
3	PAULINHO	CORINTHIANS	6,36	18
4	FRED	FLUMINENSE	6,35	23
5	BERNARD	ATLÉTICO-MG	6,32	30
	DIEGO CAVALIERI	FLUMINENSE	6,32	30
7	SEEDORF	BOTAFOGO	6,28	18
8	OSVALDO	SÃO PAULO	6,26	19
9	BARCOS	PALMEIRAS	6,23	24
10	JEFFERSON	BOTAFOGO	6,21	24

Salvem a seleção

PARA O MINISTRO **ALDO REBELO**, OBRAS ESTÃO EM DIA, MAS É PRECISO RECUPERAR A CONFIANÇA NO TIME NACIONAL ANTES DO MUNDIAL ***POR MARCOS SERGIO SILVA, MAURÍCIO BARROS E SÉRGIO XAVIER FILHO***

P| O Brasil criou um bordão para quando as coisas não funcionam, que é o "imagina na Copa". Hoje em dia, o sentimento parece ser o de não confiar que somos capazes. Qual a estratégia para virar essa chave e a população abraçar esse evento?

R| O Brasil tem uma corrente de opinião muito antiga, carregada de pessimismo, de desconfiança da própria capacidade do país. Não é uma coisa de hoje nem do Brasil; nós trazemos de herança dos portugueses. Camões retrata esse personagem no velhinho do Restelo, que amaldiçoava as navegações, dizia que aquilo era uma aventura desnecessária. Nós temos esse pessimismo atávico, cultural. Mas ao mesmo tempo nós temos o otimismo dos navegantes — de ir ao mar de qualquer maneira. Há outra corrente, aquela que tem medo de dar errado. O que precisa ser feito é mostrar que nós temos condições de realizar a Copa. Não vamos estrear em grandes eventos. Fazemos o Carnaval, que recebe mais turistas que a Copa. A Copa atrai um grande número de turistas, mas compensa essa atração com o refluxo de algumas atividades que são transferidas para outras épocas. Normalmente, São Paulo tem grandes feiras, congressos, eventos. Provavelmente, durante a Copa, as pessoas não os marquem e parem de viajar. Deu para ver isso agora em Londres, na Olimpíada. O turista tradicional afastou-se, foi substituído pelo turista olímpico. Por essa razão não se notava uma grande massa humana em Londres. Dá para fazer bem a Copa. Claro que não vamos fazer a coisa perfeita, mas, se olhar para Londres, a Olimpíada não foi perfeita. Nada foi desmarcado, a recepção foi muito boa, mas teve problema de trânsito, de segurança. O presidente da autoridade olímpica do Brasil foi assaltado em Londres. A mala do presidente da Embratur, Flávio Dino, foi bater em Roma. Eu tive que desmarcar entrevistas porque as pessoas não conseguiam chegar no horário por causa do tráfego. Apesar disso, a Olimpíada foi um sucesso.

Na Copa, a preocupação talvez seja com a violência de torcedores estrangeiros. Como controlá-los?

Temos que cuidar da segurança pública em várias esferas. Para o cidadão, para o turista, para as delegações. E a segurança para prevenir a violência de torcedores. Neste caso, a polícia mapeia e trabalha em conjunto com as forças policiais da possível origem desse tipo de torcedor. No caso da torcida argentina, é um trabalho conjunto da polícia brasileira com a deles. É preciso que seja identificado já no próprio país. As listas [passadas pelos clubes à polícia, com os torcedores afastados por violência] são uma maneira de prevenir. O torcedor com precedente de violência não deveria ter acesso aos jogos da Copa do Mundo. Essa deveria ser também uma regra pedagógica, educativa, para que todos conheçam e considerem as consequências desse tipo de prática.

A cerveja no estádio interfere no comportamento da torcida?

Interfere se não houver controle nem fiscalização. Todos os estádios da Europa vendem cerveja e em grande quantidade. Não há registro de ampliação da violência por essa razão. Quando há, a polícia age e contém os exageros dentro dos limites civilizados. O futebol está associado ao lazer, à diversão. Os europeus permitem o consumo dentro dos limites — não se pode levar bebida para a arquibancada, não se pode beber durante o jogo. A gente deveria incentivar regras assim, que coibissem o abuso e o acesso de menores.

Até porque a cerveja é vendida clandestinamente fora do estádio e se bebe com uma rapidez impressionante. Na prática, o álcool já é permitido...

Já é. Creio que a violência não está associada às bebidas. Essas pessoas que se prepararam para essas batalhas que resultam em morte, a minha impressão é que nem álcool elas con-

© FOTO RENATO PIZZUTTO

somem, para não dispersar energia e o objetivo da violência. Hoje as guerras acontecem muito longe dos estádios, porque os estádios já têm mais fiscalização. O combate à violência precisa de instrumentos mais eficazes. Não é a proibição de bebidas que vai resolver isso.

Reconhecer legalmente a existência dessas torcidas seria um primeiro passo?

Eu acho que sim. Eu também penso que simplesmente proibir a existência de uma torcida organizada não resolve. É apenas empurrar para ação clandestina, que é a mais difícil de acompanhar e fiscalizar. As torcidas devem ser permitidas, com controle e fiscalização e punição rigorosas. Quando houver a certeza da punição, a violência tende a diminuir.

A Fifa entendeu o tamanho do Brasil? Sabe que aqui o Congresso funciona, que tem regras? Essa percepção do lado de lá já está clara?

Acho que nos entendemos bem. Eu disse desde o começo que o Brasil, como a Fifa, tem todo o interesse em fazer da Copa um evento de sucesso. Estamos dispostos a cooperar com o que estiver ao nosso alcance. Nosso limite é o interesse público e nacional, que não podemos contrariar. Quando houver um tipo de conflito, vamos procurar uma saída intermediária para não estabelecer nenhum conflito insolúvel. Acho que isso foi entendido, que nós tínhamos muita honra de encarar a Copa, mas já fizemos coisas mais difíceis e importantes, inclusive uma Copa, em 1950, quando o mundo havia saído de uma guerra.

Nesse aspecto, o episódio "chute no traseiro" [o secretário-geral da Fifa, Jérôme Valcke, disse que a organização da Copa "merecia um chute no traseiro"] ajudou a estabelecer limites?

Eu acho que eles não esperavam uma reação mais dura do Brasil. A interferência do [presidente da Fifa] Joseph Blatter e o pedido de desculpas do secretário-geral ajudaram a estabelecer um novo padrão na relação da Fifa com o governo. Tanto que o movimento seguinte foi a entrada do governo no comitê local, em um acordo feito com a Fifa sem qualquer tipo de problema. Isso também ajudou a contornar esse tipo de dificuldade.

©1

Não vamos fazer a coisa perfeita, mas, se olhar para Londres, a Olimpíada não foi perfeita. Teve problema de trânsito, de segurança.

Que nota o senhor dá hoje para a organização da Copa?

As obras estão em dia, principalmente as consideradas essenciais. A matriz de responsabilidade, das obras de mobilidade urbana, não é exigência da Fifa, mas uma condição do governo brasileiro para fazer a Copa melhor, com mais conforto. O que a Fifa considera essencial são os estádios, que estão em dia – não creio que vá haver um estádio com problema para 2014. Os aeroportos também vão estar em dia. Nós precisamos melhorar a infraestrutura aeroportuária, para pouso e decolagem, para receber passageiros, o tempo que leva para carimbar o passaporte, para despachar e pegar a bagagem... Não precisa esperar a Copa para melhorar, isso já está sendo melhorado para uso hoje.

O senhor disse que não há problemas com os estádios, mas os de Recife, para a Copa das Confederações, e de Natal, para 2014, preocupam. Como analisa esses dois casos?

No nosso controle, que é diário, eles estão em dia. O que pode dizer é que alguns têm uma folga, uma flexibilidade de prazos. Alguns estão no limite, mas dentro do prazo – inclusive o de Natal. No caso de Recife, é um esforço para a conclusão física para a Copa das Confederações. É preciso que esteja pronto até novembro, porque aí você passa a vender os ingressos, as cotas de patrocínio, a mídia local tem que se preparar para isso. Não podemos deixar para a última hora.

Como o senhor viu a dissolução do Clube dos 13? É melhor para os clubes negociarem suas dívidas em bloco ou individualmente? Ela foi negativa ou positiva para o futebol brasileiro?

A minha convicção é que sempre que você negocia seus interesses coletivamente você negocia com uma posição de mais força. Eu acho que cada clube que procurar resolver seu problema individualmente, mesmo o que alcançar o melhor resultado, sai enfraquecido da experiência. Os clubes deveriam buscar dos patrocinadores, das TVs, uma posição conjun-

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2FOTO RENATO PIZZUTTO

ta. E valorizar ainda mais o ativo que eles vendem, que é a imagem de seus clubes, democratizando essas agremiações, submetendo a administrações profissionais. Isso valoriza muito mais a marca. Muita gente tem receio de expor sua empresa em um clube que pode ter problema amanhã na Justiça.

A forma como o futebol brasileiro se organizou acabou fortalecendo demais uma entidade privada, que é a CBF, que tem certa dificuldade de renovação. Democracia sem renovação não parece meio capenga? Tem algo a ser feito? O senhor torce que haja uma renovação no poder?

Não só torço, mas trabalho para isso. O país vem conhecendo um processo de valorização da democracia. E ela atinge também outras instituições. O esporte é um tema de interesse público. Não é nem principalmente nem apenas um negócio. A Copa do Mundo e a Olímpiada não surgiram da cabeça de um executivo de finanças. As nossas instituições que organizam o esporte podem adotar uma regra muito simples: que o mandato tenha limite de tempo e com limite no número de mandatos. Nós estimulamos que elas [as confederações] adotem essa posição. Isso é útil para o esporte e para essas entidades. Se adotarem essas regras, vão ter muito mais credibilidade, vão valorizar muito mais a modalidade que elas organizam, vão ter mais facilidade para arrumar patrocinadores. É preciso uma gestão mais profissional, que dê mais confiança para entregar recursos públicos ou privados para a prática dos esportes.

As confederações dependem do repasse de verbas do governo federal. Exigir que dirigentes não se perpetuem no cargo pode ser uma contrapartida do estado para liberar esse dinheiro?

Podemos adotar. Há em curso uma regulamentação da Lei Pelé que já

©2

Não há instituição digna de ter o nome na história que não tenha enfrentado a glória e a tragédia. O Palmeiras tem condições de escapar.

acrescenta regras importantes para o acesso ao recurso público. Não é tornar obrigatória a adoção dessas medidas. A entidade pode até não adotar essas medidas e optar por ficar com a sua regra, mas não terá certos benefícios se não aderir a uma orientação democratizante da gestão.

O senhor já disse que a CBF era uma caixa-preta. Como exigir transparência de uma entidade privada?

Essas instituições vão dando passos para sua modernização porque elas também precisam de uma aceitação social e política. Elas são privadas até determinado limite. Uma instituição que tem por atribuição organizar a vida do futebol no Brasil tem uma dimensão pública incontornável. E uma responsabilidade pública também. Tanto que seus dirigentes são personalidades públicas, que se cobram atitudes do interesse público. Mesmo que a lei não obrigue, ela precisa adotar regras mais transparentes e democráticas.

A seleção, como um símbolo nacional, está desgastada?

Ela é um símbolo do Brasil para a população e o mundo inteiro. O que mais expressa a forma e o imaginário do brasileiro que a seleção? Lamentavelmente, ela passa por um processo de desgaste da imagem. Não só pela superexposição da marca, com esses jogos contestáveis – não se sabe se eles ajudam a preparar a seleção ou se é só para o patrocinador –, e parte desses jogadores já não se forma mais no país e não tem mais identidade com o futebol e os clubes daqui. Os dirigentes precisam levar isso em conta. Às vezes o dano é momentâneo, as pessoas contestam ali, mas depois se encontram com a seleção e se identificam. Em dado momento, isso pode ser irreversível. E aí é uma perda para o futebol e para o país. Restaurar a confiança na seleção é um esforço para consolidar o apoio à realização da Copa no Brasil.

Uma opinião de palmeirense: se o clube cair, qual o tamanho da tragédia?

Não há um país ou uma instituição digna de ter seu nome na história que não tenha enfrentado momentos de glória e de tragédia. O Palmeiras já viveu algumas. Mas tem condições de escapar, para ser o campeão da Libertadores no próximo ano e resgatar o título de campeão do século 21. Já fomos os campeões do século 20. Os outros clubes têm 88 anos para conseguir isso.

O invasor Ruço

COM UM GOL DE MEIA BICICLETA, **RUÇO** AJUDOU A TORCIDA CORINTIANA A VENCER O FLU NA MAIS CÉLEBRE DAS INVASÕES DO FUTEBOL BRASILEIRO

POR DAGOMIR MARQUEZI

O carioca José Carlos dos Santos tinha um cabelão ruivo e armado. Virou o Ruço. Nasceu no dia 3 de julho de 1949. Teve uma rápida passagem pelo Madureira, mas logo seguiu para o Parque São Jorge. Estreou no Corinthians num amistoso contra o San Lorenzo-ARG. Ganhou: 1 x 0. Era volante. Jogava com raça e determinação. Quando marcava gol, mandava beijos com as duas mãos para a torcida. O que lhe deu o segundo apelido: Beijinho Doce.

O dia mais marcante de Ruço foi um domingo, 5 de dezembro de 1976. Semifinal do Brasileiro. Jogo contra o Fluminense. E o maior ídolo corintiano, Rivellino, havia se mudado justamente para o tricolor carioca.

Cerca de 75000 corintianos se deslocaram até o Rio e pintaram o Maracanã de branco e preto. É considerado o maior deslocamento de torcedores já registrado no Brasil: a "Invasão Corintiana". Debaixo de chuva, o Flu marcou o primeiro. O Corinthians empatou com uma inesquecível meia bicicleta de Ruço. Nos pênaltis, 4 x 1 para o Corinthians. Um dos gols foi Beijinho Doce quem fez.

A partida épica ganhou um narrador de peso. Nelson Rodrigues, torcedor do Fluminense, descreveu a partida para o jornal *O Globo*: "O jogo começou na véspera, quando a Fiel explodiu na cidade. Durante a madrugada, os fanáticos do Timão faziam festa no Leme, em Copacabana, Leblon, Ipanema. E as bandeiras do Corinthians ventavam em procela. Nunca uma torcida invadiu outro estado com tamanha euforia. Dizem os idiotas da objetividade que torcida não ganha jogo. Pois ganha".

Rivellino e Ruço: "Tira essa mão daí!"

O jogo tem outro toque folclórico narrado pelo próprio Ruço para a TV Record. No intervalo, "entrou [no vestiário] uma pessoa lá. Disse que pra eu ter sorte teria de passar a mão no bumbum do Rivellino três vezes durante a partida. Fiquei meio assim, conhecia o Rivellino... Em uma falta que ele sofreu, ajudei-o a se levantar. E aproveitei para fazer a simpatia. Acho que deu certo, né?"

A final do Brasileiro, o Corinthians perdeu para o Inter por 2 x 0. Menos de um ano depois, Ruço estava em campo na vitória contra a Ponte Preta na final do Paulista. Aquele título o Timão não perdeu, terminando um longo jejum de 23 anos.

Ruço jogou 201 vezes pelo Corinthians. Ganhou 107, empatou 46 e perdeu 48. Comemorou 22 gols com seus beijos. Jogou ainda pelo América-RJ, Volta Redonda, Juventus, Olaria, Rio Branco-ES, Botafogo e Cruzeiro. Aposentado, Ruço voltou para o Rio e viveu seus últimos anos na rua Cisplatina, bairro do Irajá. Abriu um bar na frente de casa. Viu seus três sócios morrerem e fechou as portas do estabelecimento.

Seus pontos fracos eram a circulação e ácido úrico. Com bom humor, dizia que só podia "comer chuchu e tomar água". Teve um AVC e foi internado no hospital Carlos Chagas, no Rio. Morreu às 13h do dia primeiro de setembro de 2012. Tinha 63 anos. Deixou três filhos e duas netas.

NIVEA
FOR MEN
GIOVANNI + DRAFTFCB
APRESENTA
1º
ARGENTINO
GENTE FINA
Ele frequenta bares na Argentina, mas só pede caipirinha.
Tem um cachorro chamado Pentacampeão.
Fala para todos os amigos que Deus é brasileiro
e que o melhor da história do futebol também é.
Gosta de futebol moleque.
Usa uma camiseta com os dizeres: "Gol de mano es facil.
Quiero ver hacer mil goles".
Não torce por nenhum time da Argentina,
mas faz questão de secar todos.
Criou um blog que ensina passos de samba.
E quando alguém tenta desanimá-lo, ele responde:
"Soy brasileño y no desisto nunca".
★ ★ ★
Talvez você nunca encontre um argentino assim.
Mas o 1º desodorante que evita manchas
amarelas e brancas você já pode encontrar.
Preto fica preto. | Branco fica branco por mais tempo.
Tudo com a proteção 24 horas NIVEA.
NIVEA INVISIBLE BLACK & WHITE
FACEBOOK.COM/NIVEABRASIL
Seu 1º CURTIR?
Quer descobrir quais foram suas
primeiras interações no Facebook?
Acesse facebook.com/NIVEAbrasil
NIVEA
FOR MEN
INVISIBLE
FOR BLACK & WHITE
24h
POWER
NIVEA
FOR MEN
INVISIBLE
FOR BLACK & WHITE
POWER
24h